

ANAIIS CONICIPS

Congresso Nacional de
INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
PESQUISA NA SAÚDE



Anais do IV Congresso Nacional de Iniciação Científica e Pesquisa em Saúde -
CONICIPS

Organizadores

Nathalia de Albuquerque Piller
Juliana vitória cordeiro Barbosa
Juliana Braga Rodrigues de Castro
Janyelle Barroso da Silva
Mateus de Souza Costa
Maria clara saraiva luz
Flávia Lima de Carvalho
Enos Erick Batista Lima
Naiara Cristina de Souza Garajau

ANAIS DO IV CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
PESQUISA EM SAÚDE - CONICIPS



Copyright © Editora Humanize

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do copyright (Lei 5.988/73 e Lei 9.61/98)

Organizadores

Nathalia de Albuquerque Piller
Mateus de Souza Costa
Jhony E. Gonçalves
Maria Clara Saraiva Luz
Juliana Vitória cordeiro Barbosa
Janyelle Barroso da Silva
Flávia Lima de Carvalho
Enos Erick Batista Lima
Juliana Braga Rodrigues de Castro
Naiara Cristina de Souza Garajau

Corpo Editorial

Aline da Silva Pereira
Emanuela de Oliveira Reis
Estela dos Santos Lima
Sara Priscilla Silva dos Santos

Diagramação e Editoração

Luis Filipe Oliveira Duran
Caroline Taiane Santos da Silva

Publicação

Editora Humanize

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(Editora Humanize, BA, Salvador)**

N275c IV Congresso Nacional de Iniciação Científica e Pesquisa em Saúde - CONICIPS (12: 2025 :
AS16457 online)

Anais do IV Congresso Nacional de Iniciação Científica e Pesquisa em Saúde - CONICIPS [livro eletrônico]/ (organizadores) Nathalia de Albuquerque Piller, Mateus de Souza Costa, Jhony E. Gonçalves, Maria Clara Saraiva Luz; et al.

- - 4. ed. - - Salvador, BA : Editora Humanize, 2026

PDF

Vários autores

Modo de acesso: Internet

ISBN: 978-65-5255-195-5

DOI: 10.5281/zenodo.20435306

CDU 610

1. Saúde 2. Inicicação Científica 3. Pesquisa

I. Título

Índice para catálogo sistemático

1. Iniciação Científica	38
2. Saúde	01
3. Pesquisa	27

CRONOGRAMA

1º DIA – 17 de dezembro 2025			
Horário	Atividade	Palestrante	Título
16:00	Palestra	Geicile Santos Barreto da Paixão	Entre tradições e tecnologias: descolonizando a pesquisa em saúde e valorizando os novos referenciais científicos.
17:00	Palestra	Francisco Antonio da Cruz dos Santos	Desenho de estudo para uma pesquisa científica: definição, estratégias seleção e construção
20:00	Palestra	Sabrina Maria Carreiro Almeida	Fake News e Saúde: o papel do pesquisador na era da desinformação.
21:00	Palestra	Regina Célia da Silva	Produção de conhecimento para artigos científicos e TCC
2º DIA – 18 de dezembro 2025			
Horário	Atividade	Palestrante	Título
13:00	Minicurso	Rafaella Fernanda Roesler	A ciência que transforma: estratégias contemporâneas para pesquisar, inovar e gerar impacto em saúde
14:00	Minicurso	Fabio José Antônio da Silva	Saúde baseada em evidências - o ciclo da descoberta. – Como a Iniciação Científica Gera Conhecimento Aplicável.
15:00	Palestra	Carlos Eduardo Rodrigues Toledo	Da Prática à Evidência: Como Transformar Experiências do SUS em Pesquisa e Inovação Científica
16:00	Palestra	Márcia Gabrielly Ferreira de Santana	Da bancada ao paciente, inovação terapêutica e o impacto da pesquisa científica na saúde
18:00	Palestra	Glauca Melo Wernik	Pesquisa em saúde: Transtornos Mentais e a influência da alimentação e da inflamação de baixo grau sobre a epidemia de Depressão e Ansiedade
19:00	Palestra	Maria Helena da Costa	Pesquisa e território: O SUS como campo de investigação
20:00	Palestra	Thiago Aguiar Carvalho	Saúde do atleta e medicina baseada em evidências: o que a pesquisa tem mostrado ?
21:00	Palestra	Millana Nogueira Neves Roballo	A construção de um projeto acadêmico: nutrição e síndrome dos ovários policísticos (SOP)
3º DIA – 19 de dezembro 2025			
Horário	Atividade	Palestrante	Título
14:00	Roda de Conversa	Erimar Amara de Carvalho Pereira	Residências em Saúde: a articulação entre pesquisa, teoria e prática científica
18:00	Palestra	Cynthia Rosa Sales	Gestão Ativa do Envelhecimento: Ambiente, Escuta ativa e Reavaliação constante.
19:00	Palestra	Luana Dias Sabino	Pesquisa em saúde: Atualização de medicamentos do IFAK
20:00	Palestra	Juliana Cristina do Nascimento Machado	Cuidado baseado em evidências: como a desinformação afeta a saúde estética e como reverter esse cenário.
21:00	Palestra	Luana Kelly Lima Santana	Pesquisando o invisível: desafios e avanços na pesquisa em saúde mental

MENÇÕES HONROSA

RESUMO SIMPLES		AUTORES
1° Lugar	A Intervenção Fisioterapêutica No Pós-Operatório Do Câncer De Mama	Syanne Cristina Silva Costa, Tayara dos Santos Soares, Carliane Natividade de Souza
2° Lugar	Do Prêmio Nobel À Oncologia Moderna: O Papel Do Microrna Nas Pesquisas Contemporâneas	Filipe Laurente, Maria Luisa Neves Alves Bartolomei, Lívia Ferreira Silva Verzola
3° Lugar	Intervenções Combinadas De Exercício Físico E Psicoterapia Para Melhora Do Desempenho Esportivo E Bem-Estar Psicológico: Revisão Integrativa Da Evidência	Enos Erick Batista Lima, Elizabeth Maria da Silva Batista Lima

RESUMO EXPANDIDO		AUTORES
1° Lugar	RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NO Capsi DE SOBRAL-CE	Monique Fernandes Maracaja, Darlene Fernandes Pinho de Moura
2° Lugar	Manejo Dos Profissionais Da Atenção Primária Em Saúde Frente À Autolesão Em Um Território De Saúde Em Palmas - Tocantins	Rayanne Pereira da Silva, Lauriane dos Santos Moreira
3° Lugar	Desenvolvimento Sintético E Avaliação Antioxidante Do (S)-1-(3-(P-Toluil)-1,2,4-Oxadiazol-5-Il)Etan-1-Ol Derivado Do Ácido Lático	Alana Pereira da Silva, Maria Verônica de Sales Barbosa, Carolina Alves de Araujo, Marcilio Martins de Moraes, Claudio Augusto Gomes da Camara, João Rufino de Freitas Filho, Juliano Carlo Rufino de Freitas

APRESENTAÇÃO

Os Anais do IV Congresso Nacional de Iniciação Científica e Pesquisa em Saúde – CONICIPS reúnem os trabalhos científicos apresentados durante o evento, consolidando produções acadêmicas desenvolvidas por estudantes, pesquisadores, docentes e profissionais da área da saúde.

Esta publicação tem como objetivo divulgar pesquisas, relatos de experiência, revisões e estudos científicos que contribuem para o fortalecimento da iniciação científica, da produção do conhecimento e da inovação em saúde. Os trabalhos contemplam diferentes áreas temáticas, promovendo o diálogo interdisciplinar e incentivando a formação crítica, ética e reflexiva dos participantes.

Ao reunir contribuições de diversas instituições e regiões, os Anais do IV CONICIPS representam um importante registro acadêmico-científico, valorizando a pesquisa como ferramenta essencial para o desenvolvimento da saúde, da educação e da sociedade. Esta edição reafirma o compromisso do congresso com a disseminação do conhecimento, o incentivo à investigação científica e a integração entre ensino, pesquisa e prática profissional.

SÚMARIO

1. A DESINFORMAÇÃO SOBRE VACINAS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE COLETIVA	9
2. A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL ENFERMEIRO	10
3. A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS HUMANIZADAS EM CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CARACARAÍ/RR	12
4. A INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO DO CÂNCER DE MAMA.....	13
5. AÇÕES INTERDISCIPLINARES PARA REDUÇÃO DE CUSTOS E MELHORIA DE UMA ONG: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	14
6. ADEÇÃO A PROGRAMAS DE EXERCÍCIO EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: INDICADORES, MEDIADORES E ESTRATÉGIAS DE RETENÇÃO — REVISÃO SISTEMÁTICA.....	15
7. ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO EIXO ESTRUTURANTE DO CUIDADO INTEGRAL NO SUS.....	16
8. ATUAÇÃO COMO PSICÓLOGA RESIDENTE FRENTE À VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM PALMAS - TOCANTINS	18
9. AURICULOTERAPIA NO MANEJO DA ANSIEDADE E DO ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	19
10. AVALIAÇÃO DE INDICADORES DE DESEMPENHO COM SUBSÍDIO PARA TOMADA DE DECISÃO NA GESTÃO PÚBLICA DA SAÚDE.....	21
11. DESAFIOS E ABORDAGENS PARA INCLUSÃO DE PESSOAS COM TEA NO AMBIENTE DE TRABALHO.....	22
12. EFEITOS DA PLIOMETRIA NO DESEMPENHO FUNCIONAL E PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS AMADORES E JOVENS: REVISÃO INTEGRATIVA	24
13. ESTUDO EXPERIMENTAL E <i>IN SILICO</i> DO TRI- <i>O</i> -ACETIL- <i>D</i> -GLICAL.....	25
14. IMPACTOS BIOPSISSOCIAIS EM UM GRUPO PARA DORES CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.	26
15. INTERVENÇÕES COMBINADAS DE EXERCÍCIO FÍSICO E PSICOTERAPIA PARA MELHORA DO DESEMPENHO ESPORTIVO E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA EVIDÊNCIA.....	27

16. MANEJO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE FRENTE À AUTOLESÃO EM UM TERRITÓRIO DE SAÚDE EM PALMAS - TOCANTINS	28
17. MONITORAMENTO REMOTO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2.....	29
18. MONITORIA EM PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	30
19. POVOS DAS ÁGUAS: PRÁTICAS ITINERANTES DE CUIDADO E ESCUTA EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS.....	31
20. PROGRAMAS DE ATIVIDADE FÍSICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EVIDÊNCIAS DE IMPLEMENTAÇÃO E BARREIRAS EM CONTEXTOS PÚBLICOS — REVISÃO SCOPING.....	32
21. RECOMENDAÇÕES PARA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA CRISE CLIMÁTICA: REVISÃO DE ESCOPO	33
22. SUSTENTABILIDADE DE INTERVENÇÕES BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: CONTRIBUIÇÕES DA IMPLEMENTAÇÃO CIENTÍFICA	34
23. MANEJO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE FRENTE À AUTOLESÃO EM UM TERRITÓRIO DE SAÚDE EM PALMAS - TOCANTINS	36
24. CUIDADO CENTRADO NO PACIENTE EM RADIOTERAPIA: IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS CIENTÍFICAS HUMANIZADAS.....	37
25. DA EVIDÊNCIA CIENTÍFICA À POLÍTICA PÚBLICA: ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DE DIRETRIZES EM SAÚDE NO BRASIL.....	44
26. DESENVOLVIMENTO SINTÉTICO E AVALIAÇÃO ANTIOXIDANTE DO (S)-1-(3-(P-TOLUIL)-1,2,4-OXADIAZOL-5-IL)ETAN-1-OL DERIVADO DO ÁCIDO LÁTICO.....	50
27. DO PRÊMIO NOBEL À ONCOLOGIA MODERNA: O PAPEL DO MICRORNA NAS PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS	56
28. IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DO CUIDADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	64
29. MÉTODOS E FERRAMENTAS GERENCIAIS APLICADOS NA AVALIAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO SISTEMÁTICA	69
30. RECOMENDAÇÕES PARA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA CRISE CLIMÁTICA: REVISÃO DE ESCOPO	73
31. RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NO CAPSi DE SOBRAL-CE	77

A DESINFORMAÇÃO SOBRE VACINAS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE COLETIVA

JANYELLE BARROSO DA SILVA

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina PI.

JULIANE BARROSO DA SILVA

Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina PI.

LETÍCIA VITÓRIA DIAS OLIVEIRA

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina PI.

VÂNIA MARIA ALVES

Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente Pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza-CE

Introdução: A disseminação de informações falsas ou enganosas acerca das vacinas constitui um desafio crescente para a saúde pública, pois compromete a confiança da população, favorece a hesitação vacinal e pode resultar na redução das coberturas vacinais e no ressurgimento de doenças imunopreveníveis, uma vez que conteúdos antivacinas circulam amplamente nas redes sociais e o uso das plataformas digitais, aliado a crenças conspiratórias, está diretamente associado à menor adesão vacinal. **Objetivos:** Analisar os impactos da desinformação sobre vacinas na saúde coletiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa na qual utilizou-se os descritores “Cobertura Vacinal”, “Desinformação” e “Saúde Pública”, juntamente com o operador booleano “AND.” Os critérios de inclusão utilizados foram artigos completos na língua portuguesa e que respondiam à questão norteadora dessa revisão, “Qual o impacto da desinformação sobre vacinas na saúde coletiva?”, e como critérios de exclusão constituíram-se os artigos pagos e duplicados. Foram encontrados nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), onde foram selecionados quatro artigos para compor o trabalho. A busca ocorreu no período de novembro de 2025. **Resultados e discussão:** A desinformação disseminada nas redes sociais sobre vacinas tem se mostrado um dos principais fatores associados à hesitação vacinal, influenciando diretamente o comportamento da população. Esse fenômeno é impulsionado pelo uso de redes sociais, por meio de crenças conspiratórias e pela crescente desconfiança nas instituições de saúde e nos meios de comunicação. Esse cenário contribui para a redução da confiança pública nas campanhas de vacinação e para a queda das coberturas vacinais, comprometendo a proteção coletiva e aumentando o risco de reemergência de doenças antes controladas. Dessa forma, é essencial o desenvolvimento de estratégias que promovam o monitoramento constante das informações difundidas nas redes e a comunicação clara e proativa por parte das autoridades sanitárias, de modo a fortalecer a confiança da população e garantir a eficácia das políticas de imunização. **Conclusão:** A desinformação sobre vacinas representa uma barreira crítica à manutenção de coberturas vacinais adequadas e à saúde coletiva. Deve-se priorizar a implementação de ações integradas de comunicação em saúde, educação em mídias digitais, e fortalecimento da confiança institucional para mitigar os efeitos adversos desse fenômeno.

Palavras-chave: Cobertura Vacinal. Desinformação. Saúde Pública.

Referências

PORTELA, B. H. A. *et al.* Infodemia e desinformação na Pandemia: O papel das fake news na campanha de vacinação contra a COVID-19. **Revista Interdisciplinar**, v. 18, n. 1, 2025. Disponível em: <https://uninovafapi.emnuvens.com.br/revinter/article/view/2099>. Acesso em: 04 nov. 2025.

GALHARDI, C. P. *et al.* Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 05, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PBmHtLCpJ7q9TXPwVZ3kGH>. Acesso em: 04 nov. 2025.

SILVA, S. S; SILVA, G. L; SOUSA, V. M. A. Impactos das fake news e desinformação no contexto da imunização no brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 10, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i10.21271. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21271>. Acesso em: 4 nov. 2025.

A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

JANYELLE BARROSO DA SILVA

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina PI.

JULIANE BARROSO DA SILVA

Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina PI.

LETÍCIA VITÓRIA DIAS OLIVEIRA

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina PI.

VÂNIA MARIA ALVES

Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente Pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza-CE

Introdução: A iniciação científica é uma estratégia essencial para o desenvolvimento acadêmico e profissional de acadêmicos de enfermagem, ao possibilitar a iniciação precoce na pesquisa. Por meio dessa vivência, o discente desenvolve habilidades baseadas em evidências, senso crítico e autonomia intelectual, aspectos indispensáveis à construção de um profissional reflexivo e comprometido com a transformação social. A iniciação científica contribui para a qualificação do ensino, para a integração entre teoria e prática e para o aprimoramento do cuidado em saúde, assim, compreender os impactos dessa prática na formação do enfermeiro é fundamental para fortalecer a educação superior e o desenvolvimento científico da enfermagem. **Objetivos:** Analisar a importância da iniciação científica na formação do futuro profissional enfermeiro. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa na qual utilizou-se os descritores “Pesquisa em Enfermagem” e “Enfermagem Baseada em Evidências”, juntamente com o operador booleano “AND.” Os critérios de inclusão utilizados foram artigos completos na língua portuguesa e que respondiam à questão norteadora dessa revisão, “Qual a importância da iniciação científica na formação do futuro profissional enfermeiro?”, e como critérios de exclusão constituíram-se os artigos pagos e duplicados. Foram encontrados nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), onde foram selecionados quatro artigos para compor o trabalho. A busca ocorreu no período de novembro de 2025. **Resultados e discussão:** A participação em projetos de iniciação científica proporciona benefícios significativos ao estudante de enfermagem. Entre eles, destacam-se o aprimoramento do pensamento crítico, o estímulo à curiosidade científica e o desenvolvimento de competências metodológicas e éticas. A vivência com a pesquisa favorece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma formação integral e alinhada às demandas do Sistema Único de Saúde. Acadêmicos envolvidos em programas de iniciação científica demonstram maior comprometimento com a qualidade da assistência e maior capacidade de análise diante das práticas cotidianas de cuidado, essa experiência também contribui para a valorização da profissão e para o reconhecimento do enfermeiro como sujeito produtor de conhecimento científico, e não apenas executor de técnicas. **Conclusão:** A iniciação científica exerce papel fundamental na formação do futuro enfermeiro, ao possibilitar o desenvolvimento de competências baseadas em evidências. Essa experiência amplia a visão do estudante sobre o papel social da enfermagem e o estimula a contribuir para a produção de conhecimento e a melhoria das práticas de saúde. É necessário que as instituições de ensino superior incentivem e ampliem os programas de iniciação científica, garantindo condições que permitam ao discente vivenciar o processo de pesquisa como parte integrante de sua formação acadêmica e profissional.

Palavras-Chave: Pesquisa em enfermagem. Iniciação científica. Formação do enfermeiro.

Referências

QUEIROZ, A. C; DANTAS, M. C. S; ANDRADE, L. D. F. A iniciação científica na vida acadêmica: relato de experiência. **Educação, Ciência e Saúde**, v. 7, n. 2, p. 11, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ces.ufcg.edu.br/periodicos/index.php/99cienciaeducacaosaude25/article/view/290>. Acesso em: 4 nov. 2025.

ARAÚJO, A. W; MORENO, A. A. L. Integração ensino, pesquisa e extensão na formação profissional em saúde: Integration teaching, research and extension in professional health training. **Revista Interdisciplinar de**

Estudos em Saúde, v. 14, n. 1, 2025. Disponível em:
<https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/2763>. Acesso em: 4 nov. 2025.

MATOS, A. S. *et al.* Importância de projetos de iniciação e extensão científica para estudantes de enfermagem de graduação. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 14, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.35846 . Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/35846> . Acesso em: 4 nov. 2025.

SILVA, E. S. B. *et al.* Inserção do graduando de enfermagem no programa de iniciação científica: estudo de reflexão. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i5.14123. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14123>. Acesso em: 4 nov. 2025.

A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS HUMANIZADAS EM CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CARACARAÍ/RR

NAILON DE MORAIS KOIS

Médico Pós-graduando em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus AM)

GABRIELA ROMÃO DE ALMEIDA CARVALHO SANTOS

Enfermeira especialista em saúde da família pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador BA

Introdução: Onde a distância e as vulnerabilidades desafiam o cuidado diário, os cuidados paliativos ganham força na APS. Junto a equipe de saúde foi possível acompanhar de perto cada história, oferecendo alívio, apoio e dignidade, demonstrando como o cuidado sensível e contínuo modifica trajetórias e humaniza o atendimento no território. **Objetivo:** Descrever como a equipe da unidade básica de saúde do município transformou o cuidado paliativo em uma prática sensível e humanizada na comunidade localizada no Estado de Roraima ao longo de 2024. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido diante da crescente demanda de pacientes que necessitavam de acompanhamento em cuidados paliativos no ano de 2024. A equipe multiprofissional da APS passou a identificar indivíduos com doenças avançadas durante consultas e, sobretudo, nas visitas domiciliares realizadas pelos profissionais e agentes comunitários de saúde. Após o reconhecimento das necessidades, foram estruturadas estratégias que incluíram avaliação clínica detalhada, análise funcional, levantamento de sintomas e compreensão das condições sociais, emocionais e familiares de cada paciente. Com esses dados, elaboraram-se Planos Terapêuticos Singulares, definindo prioridades e responsabilidades compartilhadas. A execução ocorreu por meio de visitas domiciliares regulares, nas quais eram feitas reavaliações clínicas, orientações práticas e suporte emocional às famílias. A comunicação sensível foi fundamental para acolher dúvidas e fortalecer a confiança. Paralelamente, os casos eram discutidos em matriciamento para alinhar condutas e ampliar o suporte psicossocial. As vivências foram organizadas de forma descritiva, evidenciando como o cuidado paliativo se consolidou e se humanizou no território. **Resultados:** A vivência no território revelou que os cuidados paliativos foram consolidados de forma organizada e contínua. A equipe iniciou identificando os pacientes durante visitas domiciliares e consultas, realizando avaliação clínica detalhada e construindo PTS individualizados. As ações foram executadas por meio de visitas regulares, orientações práticas às famílias e manejo direto dos sintomas no domicílio. A comunicação sensível e o acompanhamento próximo reduziram inseguranças e evitaram deslocamentos desnecessários. A participação da comunidade e o apoio do matriciamento fortaleceram o cuidado, ampliando suporte psicológico, social e clínico. Esse processo resultou em maior conforto, vínculo e qualidade de vida aos pacientes, ao mesmo tempo em que qualificou a atuação da equipe, aproximou profissionais das realidades familiares e consolidou uma abordagem mais humana, presente e alinhada às necessidades do território. **Conclusão:** A experiência demonstrou que a integração dos cuidados paliativos na APS de Caracaraí fortaleceu um cuidado mais humano, sensível e centrado na realidade de cada paciente. A presença constante da equipe no território, aliada às visitas domiciliares, ao diálogo aberto e ao apoio às famílias, permitiu oferecer conforto, segurança e dignidade a pessoas em fase avançada de adoecimento. O matriciamento ampliou a capacidade de resposta da equipe e qualificou as condutas. Como resultado, consolidou-se um modelo de cuidado que valoriza vínculo, acolhimento e autonomia, contribuindo para melhorar a qualidade de vida e fortalecer a humanização no território.

Palavras-chave: Cuidado Paliativo; Acompanhamento Domiciliar; Humanização da Assistência.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde; Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. *Manual de Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde*. São Paulo: SBIBAE; Brasília: Ministério da Saúde, 2023. 119 p. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br>. Acesso em: 27 nov. 2025. Manual de Cuidados Paliativos

SÃO PAULO. Hospital Sírio-Libanês. *Manual de Cuidados Paliativos*. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês, 2023. Disponível em: <https://hsl.org.br>. Acesso em: 27 nov. 2025.

CÔBO, Viviane de Almeida et al. Cuidados paliativos na atenção primária à saúde: perspectiva dos profissionais de saúde. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, São Paulo, v. 39, n. 97, p. 225–235, 2019.

A INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO DO CÂNCER DE MAMA

SYANNE CRISTINA SILVA COSTA

Discente do Curso Superior de Fisioterapia da Universidade da Amazônia – UNAMA

TAYARA DOS SANTOS SOARES

Discente do Curso Superior de Fisioterapia da Universidade da Amazônia – UNAMA

CARLIANE NATIVIDADE DE SOUZA

Discente do Curso Superior de Fisioterapia da Universidade da Amazônia – UNAMA

Introdução: O câncer de mama é definido pela proliferação anormal de células do tecido mamário, no qual mulheres submetidas à mastectomia possuem alterações cinético-funcionais como perda da força muscular, dor e alterações na sensibilidade. Segundo Perfeito et al., (2021), a intervenção fisioterapêutica é eficaz para prevenção e reabilitação de mulheres pós-mastectomia, no entanto, necessita-se de evidências para comprovar seus efeitos. **Objetivo:** Averiguar os efeitos da fisioterapia no pós-operatório do câncer de mama. **Método ou Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática com abordagem em estudos experimentais, que utilizou o método PICO para a questão norteadora e foi direcionada para diretrizes do PRISMA. Foram efetuadas buscas em bases de dados digitais como PubMed, Scopus, Cochrane, Web of Science e Scielo, onde totalizou 6 estudos para pesquisa com foco na avaliação de ganhos funcionais e qualidade de vida. **Resultados:** Os resultados estão relacionados ao aumento da ADM e de força muscular, bem como na prevenção do linfedema, utilizando exercícios ativos. **Conclusão ou Considerações Finais:** No contexto ambulatorial houve benefícios significativos, porém no quesito amplitude de movimento em membros superiores não possuiu resultados que comprovassem a eficácia da intervenção fisioterapêutica, pois carece de evidências.

Palavras-chave: Câncer de mama; Fisioterapia; Intervenção.

Referências

EDUARDA, A. et al. Effects of physiotherapy methods in post-operative women with breast cancer: systematic review with meta-analysis. **Fisioterapia em Movimento**, v. 38, 1 jan. 2025.

DE GROEF, A. et al. Effectiveness of Postoperative Physical Therapy for Upper-Limb Impairments After Breast Cancer Treatment: A Systematic Review. **Archives of Physical Medicine and Rehabilitation**, v. 96, n. 6, p. 1140–1153, jun. 2015.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. **British Medical Journal**, v. 372, n. 71, 2021.

PERFEITO, R. S.; AMARAL, R. P. DA S.; SOUZA, L. M. V. Reabilitação fisioterapêutica no pós-operatório de mulheres mastectomizadas com câncer de mama. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, v. 2, n. 1, p. 112–124, 25 jul. 2021.

AÇÕES INTERDISCIPLINARES PARA REDUÇÃO DE CUSTOS E MELHORIA DE UMA ONG: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RUANDERSON DE SOUSA LIMA E SILVA

Discente do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Católica do Tocantins, UniCatólica,, Palmas TO.

RAYANNE PEREIRA DA SILVA

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde - Universidade Federal do Tocantins, UFT, Palmas TO.

VALDIRENE CÁSSIA DA SILVA

Docente do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Católica do Tocantins, UniCatólica,, Palmas TO.

MARTA AZEVEDO DOS SANTOS.

Docente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde - Universidade Federal do Tocantins, UFT, Palmas TO.

Introdução: Organizações não governamentais que atuam na proteção animal enfrentam desafios constantes relacionados à escassez de recursos, limitações estruturais e gestão eficiente. Nesse contexto, iniciativas interdisciplinares tornam-se fundamentais para promover a sustentabilidade e qualificar o cuidado oferecido. O projeto universitário Frentiscão, criado em 2023, surge como resposta a essa demanda ao unir teoria e prática para apoiar causas sociais, alinhando suas ações aos princípios da Agenda 2030, especialmente aos ODS 03, 11, 12, 15 e 17, visando contribuir para sua reorganização estrutural, otimização de recursos e fortalecimento institucional por meio da integração entre diferentes áreas do conhecimento. **Objetivo:** Descrever as ações interdisciplinares desenvolvidas pelo projeto Frentiscão para reduzir custos e melhorar a estrutura organizacional e física de uma ONG. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de ações ocorridas no ano de 2025 e envolveram diferentes áreas do conhecimento. As intervenções foram mapeadas conforme as necessidades identificadas pela equipe da ONG. Realizou-se o diagnóstico situacional, levantamento de custos, análise de processos, utilização de ferramentas de gestão (como 5W2H) e construção colaborativa de melhorias estruturais e administrativas. **Resultados:** As ações interdisciplinares possibilitaram avanços significativos para a ONG. Na área financeira e logística, foram propostas parcerias para compras coletivas, reduzindo gastos com insumos essenciais. Na gestão interna, a criação do programa “Voluntário Profissional” facilitou o engajamento de especialistas de forma gratuita, também houve contribuições com soluções sustentáveis para a infraestrutura, incluindo possibilidade de uso de materiais reaproveitados e instalação de equipamentos de eficiência energética. Assim, as ações integradas resultaram em maior organização, redução de despesas e melhor aproveitamento dos recursos existentes. **Considerações Finais:** A experiência demonstrou que intervenções interdisciplinares representam uma estratégia eficaz para fortalecer ONGs com recursos limitados. A atuação simultânea de diferentes áreas do conhecimento proporcionou soluções práticas e viáveis, contribuindo tanto para a redução de custos quanto para a melhoria estrutural. Além de beneficiar diretamente a organização e os animais assistidos, o projeto ampliou a formação profissional dos discentes envolvidos, reforçando o papel social da universidade e sua capacidade de transformar realidades por meio da integração entre ensino, extensão e responsabilidade comunitária.

Palavras-chave: Ação Intersetorial, Indicadores de Desenvolvimento Sustentável, Extensão Comunitária.

Referências:

Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em 09 de outubro de 2025.

Roque, J. C.; Apolinário, M. O.; Barreto, J. C. Vivências No Processo De Acolhimento, Reabilitação E Bem-Estar Em Uma Ong De Proteção Animal. Campina Grande - PB, 2024. Disponível em: <https://livros.editora.ufcg.edu.br/index.php/edufcg/catalog/book/220>. Acesso em 04 de novembro de 2025.

Organização das Nações Unidas (ONU). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Brasília, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 01 de outubro de 2025.

ADESÃO A PROGRAMAS DE EXERCÍCIO EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: INDICADORES, MEDIADORES E ESTRATÉGIAS DE RETENÇÃO — REVISÃO SISTEMÁTICA

ENOS ERICK BATISTA LIMA

Mestrando em Ciências do Movimento pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

ELIZABETH MARIA DA SILVA BATISTA LIMA

Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Venda Nova do Imigrante ES

Introdução: A baixa adesão e as elevadas taxas de abandono em programas de exercício limitam o impacto das ações de promoção da saúde, especialmente em populações vulneráveis (baixa renda, idosos em situação de risco, comunidades rurais, pessoas com comorbidades). Compreender quais indicadores mensuram adequadamente adesão e retenção, identificar mediadores comportamentais e sociais (ex.: autoeficácia, suporte social, barreiras logísticas) e mapear estratégias eficazes de retenção é essencial para transformar intervenções isoladas em programas sustentáveis e escaláveis. Esta revisão sistemática visa sintetizar evidências sobre definições, mediadores e intervenções voltadas para aumento da adesão em contextos vulneráveis, propondo um conjunto mínimo de indicadores aplicáveis à vigilância em saúde pública. **Objetivo:** Objetivo geral: sintetizar a literatura sobre adesão a programas de exercício em populações vulneráveis, identificar mediadores e estratégias de retenção e propor indicadores padronizados. **Objetivos específicos:** (1) catalogar indicadores de adesão/retenção; (2) identificar mediadores e moderadores; (3) avaliar eficácia de estratégias de retenção; (4) propor um conjunto mínimo de indicadores para vigilância. **Método ou Metodologia:** Revisão sistemática (PRISMA) nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, PsycINFO, SPORTDiscus e LILACS (2000–2025). Incluem-se RCTs, estudos controlados, coortes e estudos pré-pós em populações vulneráveis que mensuraram adesão/retention a programas estruturados de exercício. Seleção e extração por dois revisores; risco de viés com RoB 2/ROBINS-I; síntese narrativa e meta-análise por efeitos aleatórios quando aplicável (I^2 para heterogeneidade). **Resultados:** Prevê-se ampla heterogeneidade nas definições de adesão; os indicadores mais frequentes incluem frequência de participação, % de sessões cumpridas e taxa de abandono. Mediadores recorrentes: autoeficácia, suporte social e barreiras econômicas/estruturais. Estratégias promissoras: adaptações contextuais, envolvimento comunitário e acompanhamento remoto (SMS/telemonitoramento). Limitações esperadas: medidas autorreferidas, curto seguimento e poucos RCTs em contextos de baixa renda. **Conclusão ou Considerações Finais:** Adesão em populações vulneráveis é multifatorial; intervenções que combinam adaptações contextuais, suporte social e monitoramento remoto tendem a melhorar retenção. Recomenda-se padronizar indicadores e priorizar estudos controlados que avaliem efetividade e custo-efetividade em contextos vulneráveis.

Palavras-chave: Adesão; Retenção; Programas de exercício; Populações vulneráveis

Referências

Dishman RK, Sallis JF, Orenstein DR. The determinants of physical activity and exercise. *Public Health Rep.* 1985;100(2):158–71.

Marcus BH, Forsyth LH. *Motivating people to be physically active.* 3rd ed. Human Kinetics; 2009.

Stubbs B, Vancampfort D, Rosenbaum S, et al. Dropout from exercise trials among people with mental illness: a systematic review and meta-analysis. *J Affect Disord.* 2016;190:457–67.

VANCAMPFORT, Davy et al. Dropout from exercise randomized controlled trials among people with anxiety and stress-related disorders: a meta-analysis and meta-regression. *Journal of affective disorders*, v. 282, p. 996-1004, 2021.

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO EIXO ESTRUTURANTE DO CUIDADO INTEGRAL NO SUS

MATEUS DE SOUZA COSTA

Enfermeiro. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB), Jequié-BA.

JAIR MAGALHÃES DA SILVA

Enfermeiro. Doutor em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva/Universidade Federal da Bahia - ISC/UFBA, Salvador-BA.

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) representa o primeiro nível de atenção do sistema de saúde e é responsável por ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação, constituindo a principal porta de entrada e coordenadora do cuidado no SUS. Organizada a partir da Política Nacional de Atenção Básica, a APS atua em territórios definidos por meio de equipes multiprofissionais que desenvolvem práticas integradas voltadas a indivíduos, famílias e comunidades. Seu conceito histórico é influenciado pelo Relatório Dawson e consolidado pela Declaração de Alma-Ata, que a define como cuidado essencial, acessível e oferecido próximo ao local de vida das pessoas. Assim, torna-se fundamental para a detecção precoce de agravos, orientação preventiva e fortalecimento da qualidade de vida, especialmente em contextos de desigualdades sociais.

Objetivo: Analisar o papel da Atenção Primária à Saúde na organização do cuidado integral e na promoção da saúde no Sistema Único de Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada com base na estratégia PICO, buscando responder à importância da Atenção Primária à Saúde na organização do cuidado integral e na promoção da saúde no Sistema Único de Saúde. As buscas ocorreram entre setembro e novembro de 2025 na Biblioteca Virtual em Saúde, incluindo MEDLINE, BDNF e LILACS. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis em texto completo e relacionados ao tema. Após triagem e leitura detalhada, quatro estudos compuseram a análise final. **Resultados:** Os estudos apontam que a APS é responsável por ofertar cuidado integral e coordenar o acesso aos demais níveis de atenção. Identificou-se que a APS fortalece vínculos terapêuticos, melhora a adesão ao cuidado e promove detecção precoce de agravos, além de atuar diretamente na redução das desigualdades em saúde por meio do acesso equitativo. Também se destacou como cenário central para ações educativas, visitas domiciliares, vigilância em saúde e intervenções intersetoriais, contribuindo para a prevenção de doenças crônicas e para ambientes mais saudáveis. Outro ponto relevante é seu papel na continuidade assistencial, favorecendo comunicação entre níveis de complexidade, reduzindo internações evitáveis e ampliando a eficiência do sistema. A atuação territorial, o trabalho multiprofissional e o foco na prevenção fortalecem sua capacidade de promover qualidade de vida e utilizar de forma racional os recursos disponíveis. **Conclusão:** A APS é essencial para a organização de sistemas de saúde mais resolutivos, equitativos e centrados nas necessidades da população. Sua proximidade com o território, aliada a uma lógica preventiva e colaborativa, fortalece práticas de cuidado ampliado e contribui para um sistema mais eficiente e justo. Ao promover saúde, prevenir agravos, coordenar o cuidado e reduzir desigualdades, a APS reafirma seu papel como eixo estruturante para a consolidação de modelos assistenciais integrados, capazes de melhorar a vida das pessoas e fortalecer o SUS.

Palavras-chave: Assistência integral à saúde; Atenção primária à saúde; Promoção da saúde.

Referências

LAVRAS, Carmen. Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 867–874, dez. 2011.

MENDONÇA, Fernanda de Freitas; LIMA, Luciana Dias de; PEREIRA, Adelyne Maria Mendes; MARTINS, Caroline Pagani. As mudanças na política de atenção primária e a (in)sustentabilidade da Estratégia Saúde da Família. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 47, n. 137, p. 13–30, jun. 2023.

PORTELA, Gustavo Zoio. Atenção Primária à Saúde: um ensaio sobre conceitos aplicados aos estudos nacionais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 255–276, abr. 2017.

TESSER, Charles Dalcanale; NORMAN, Armando Henrique; VIDAL, Tiago Barra. Acesso ao cuidado na Atenção Primária à Saúde brasileira: situação, problemas e estratégias de superação. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, p. 361–378, set. 2018.

ATUAÇÃO COMO PSICÓLOGA RESIDENTE FRENTE À VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM PALMAS - TOCANTINS

RAYANNE PEREIRA DA SILVA

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde - Universidade Federal do Tocantins, UFT, Palmas TO.

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e desempenha um papel fundamental na promoção da saúde mental e no enfrentamento de agravos psicossociais, como a violência autoprovocada. Esta se caracteriza como um ato de lesão cometido contra si mesmo de modo consciente e pode ser influenciada por diversos fatores. Diante disso, há diferentes formas de realizar os cuidados de saúde, e cada profissional pode desenvolver atitudes distintas frente à situação desse agravo. **Objetivo:** Descrever a experiência de atuação como psicóloga residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, no manejo de casos de violência autoprovocada em um território de saúde de Palmas-TO, entre os anos de 2022 e 2024, evidenciando os desafios enfrentados, as estratégias implementadas e as contribuições da psicologia para o fortalecimento do cuidado em saúde mental na APS. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de atuação como Psicóloga, no contexto da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, no período de 2022 a 2024, no município de Palmas - Tocantins. As ações envolveram atendimentos individuais e compartilhados entre categorias, visitas domiciliares, articulações intersetoriais, reuniões de matriciamento e processo de trabalho, buscando integrar a APS a serviços e recursos comunitários. **Resultados:** Durante o período de residência, foi possível observar uma recorrência de casos de autolesão, especialmente em adolescentes e jovens adultos. Percebeu-se que as equipes de saúde, embora sensibilizadas pelo agravo, apresentavam dificuldades e inseguranças no manejo desses casos, além de, desconhecimento sobre o fluxo de notificação e pouco conhecimento sobre a rede intersetorial do município. Diante desse cenário, buscou-se implementar estratégias que contribuíssem para a qualificação do cuidado, como a promoção de espaços de educação permanente para as equipes sobre violência autoprovocada, o estímulo à prática da escuta qualificada e do acompanhamento longitudinal. Além disso, foi realizada uma pesquisa qualitativa com os profissionais, que revelou fragilidades na condução dos casos, devido à falta de informação e de conhecimento sobre como acolher pessoas em situação de violência autoprovocada, bem como falhas na organização da rede de atenção. **Considerações Finais:** A experiência mostrou que a inserção da psicóloga residente contribui significativamente para qualificar o cuidado em saúde mental na APS. No entanto, persistem desafios importantes, como a necessidade de capacitação contínua das equipes, a efetivação das notificações e a melhoria na articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Autolesão; Equipe Multiprofissional;

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Brasília, 2013 (Cadernos de Atenção Básica, n. 34). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf. Acesso em: 13 dez. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Demócrito Rocha. Noções gerais sobre a automutilação. Fortaleza: 2020. 15 p.: il. color. ISBN 978-65-86094-35-0. Disponível em: <https://cisama.sc.gov.br/assets/uploads/41473-fl-prevencao-da-automutilacao.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2025.

AURICULOTERAPIA NO MANEJO DA ANSIEDADE E DO ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

JANYELLE BARROSO DA SILVA

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina PI.

JULIANE BARROSO DA SILVA

Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina PI.

LETÍCIA VITÓRIA DIAS OLIVEIRA

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina PI.

VÂNIA MARIA ALVES DE SOUSA

Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente Pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza-CE

Introdução: A auriculoterapia é reconhecida como uma prática integrativa e complementar em saúde que estimula pontos específicos na orelha, promovendo o equilíbrio físico e emocional. Profissionais de enfermagem estão constantemente expostos a fatores estressores decorrentes da sobrecarga de trabalho, da responsabilidade profissional e da convivência com o sofrimento humano, o que favorece o surgimento de quadros de ansiedade e estresse ocupacional. Assim, a utilização da auriculoterapia surge como alternativa terapêutica para o cuidado da saúde mental desses trabalhadores, alinhando-se às diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Objetivo:** Analisar o uso da auriculoterapia no manejo da ansiedade e do estresse em profissionais de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa na qual utilizou-se os descritores “Terapias complementares”; “Auriculoterapia” e “Enfermagem”, juntamente com o operador booleano “AND.” Os critérios de inclusão utilizados foram artigos completos na língua portuguesa e que respondiam à questão norteadora dessa revisão, “Qual a eficácia do uso da auriculoterapia no manejo da ansiedade e do estresse em profissionais de enfermagem?”, e como critérios de exclusão constituíram-se os artigos pagos e duplicados. Foram encontrados nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), onde foram selecionados quatro artigos para compor o trabalho. A busca ocorreu no período de novembro de 2025. **Resultados e Discussão:** A auriculoterapia é eficaz para diminuição dos sintomas emocionais e na promoção do equilíbrio psicológico dos profissionais de enfermagem, contribuindo para um ambiente de trabalho mais saudável, além disso, favorece o controle do estresse, a prática mostrou-se benéfica mesmo em contextos de alta demanda e pressão, como situações de sobrecarga assistencial, proporcionando maior estabilidade emocional e satisfação profissional. Evidencia-se, ainda, a relevância da capacitação dos enfermeiros para a utilização da auriculoterapia como ferramenta complementar de cuidado, visto que se trata de uma intervenção de baixo custo, não invasiva e facilmente aplicável. **Conclusão:** A auriculoterapia é uma prática efetiva no controle da ansiedade e do estresse entre profissionais de enfermagem, contribuindo para a promoção da saúde mental e para a melhoria das condições de trabalho. Sua implementação no âmbito das práticas integrativas e complementares representa um avanço na humanização do cuidado e na valorização da saúde do trabalhador da enfermagem.

Palavras-chave: Terapias complementares. Auriculoterapia. Enfermagem.

Referências

BASSI, M. V. M; BOARETTO, J. P; MARTINS, E. A. P. Efetividade da auriculoterapia no cuidado da ansiedade e estresse em profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Peer Review**, v. 5, n. 21, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jucelei-Boaretto/publication/374439488_Efetividade_da_auriculoterapia_no_cuidado_da_ansiedade_e_estresse_em_profissionais_de_enfermagem_revisao_integrativa/links/66f201356b101f6fa40095a2/Efetividade-da-auriculoterapia-no-cuidado-da-ansiedade-e-estresse-em-profissionais-de-enfermagem-revisao-integrativa.pdf. Acesso em: 02 nov. 2025.

OLIVEIRA, R. P. L. *et al.* Auriculoterapia como prática integrativa e complementar a saúde no cuidado da ansiedade: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41728>. Acesso em: 02 nov. 2025.

ANDRADE, C. N. D. *et al.* A auriculoterapia no controle do estresse da equipe de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8307>. Acesso em: 02 nov. 2025.

DE OLIVEIRA, Cristiana Mattos Camargos *et al.* Auriculoterapia em profissionais de enfermagem na pandemia do coronavírus: estudo de casos múltiplos. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 23, p. 65678-65678, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/65678>. Acesso em: 02 nov. 2025.

AVALIAÇÃO DE INDICADORES DE DESEMPENHO COM SUBSÍDIO PARA TOMADA DE DECISÃO NA GESTÃO PÚBLICA DA SAÚDE

MARIA ALINE OLIVEIRA DE LIMA

Pós-Graduanda em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal RN

Introdução: A gestão pública da saúde no Brasil enfrenta desafios constantes para aprimorar a eficiência e a qualidade dos serviços prestados à população. Nesse cenário, os indicadores de desempenho constituem instrumentos fundamentais para o planejamento, o monitoramento e a avaliação das políticas públicas de saúde. Sua aplicação possibilita mensurar resultados, identificar falhas e orientar a tomada de decisão dos gestores municipais, contribuindo para uma administração mais racional e eficaz. A relevância do tema está na necessidade de otimizar recursos públicos e garantir a efetividade das ações implementadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, compreender como esses indicadores auxiliam nas decisões estratégicas representa uma contribuição relevante para fortalecer uma gestão pública mais transparente, participativa e baseada em evidências. **Objetivo:** Analisar a importância dos indicadores de desempenho como subsídio para a tomada de decisão na gestão pública da saúde, enfatizando seu papel no planejamento e na avaliação das políticas públicas municipais. **Método:** O estudo é de natureza descritiva, com abordagem qualitativa e caráter exploratório, fundamentado em revisão bibliográfica e análise documental. Foram consultadas publicações científicas, relatórios e documentos oficiais do Ministério da Saúde e de órgãos de controle, abordando a temática da gestão pública e do SUS. As fontes foram selecionadas em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES, considerando o período de 2015 a 2025. A análise buscou identificar como os indicadores são aplicados no processo de decisão e seus impactos na eficiência administrativa e na qualidade dos serviços de saúde. **Resultados:** Verificou-se que o uso sistemático de indicadores de desempenho contribui para o aperfeiçoamento da gestão pública e para a transparência das ações. Municípios que incorporam mecanismos de monitoramento e avaliação apresentam melhores resultados na execução das políticas públicas e maior capacidade de resposta às necessidades locais. A integração entre dados e decisões fortalece a governança, permitindo uma gestão mais eficiente, inovadora e orientada por evidências. **Considerações Finais:** Conclui-se que os indicadores de desempenho são ferramentas estratégicas indispensáveis à gestão pública da saúde, pois subsidiam o planejamento, direcionam decisões e permitem avaliar a efetividade das políticas. Sua aplicação adequada promove eficiência administrativa, fortalece a cultura de resultados e contribui para o aprimoramento contínuo do SUS, reforçando o compromisso com a qualidade e a responsabilidade social.

Palavras-chave: Gestão pública; Indicadores de desempenho; Saúde pública.

Referências

BRASIL. **Ministério da Saúde.** *Plano Nacional de Saúde 2020–2023*. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** *Indicadores de Desempenho do SUS: Manual Técnico*. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde, 2022.

CNM – **Confederação Nacional de Municípios.** *Gestão Pública Municipal: Saúde – Planejamento e Gestão*. Brasília: CNM, 2021.

GIOVANELLA, L. et al. *Políticas e sistemas de saúde no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022.

DESAFIOS E ABORDAGENS PARA INCLUSÃO DE PESSOAS COM TEA NO AMBIENTE DE TRABALHO

BEATRIZ MELO CARVALHO

Graduando (a) em Curso de Bacharelado em Medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Recife PE)

LEONARDO TAVARES FIGUEIRA

Graduando (a) em Curso de Bacharelado em Medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Recife PE)

ISABELA JUSTINO DE VASCONCELOS

Graduando (a) em Curso de Bacharelado em Medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Recife PE)

ISABEL SOARES GALLINDO

Graduando (a) em Curso de Bacharelado em Medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Recife PE)

MARIA LUÍSA MIRANDA NEVES BAPTISTA

Graduando (a) em Curso de Bacharelado em Medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Recife PE)

PAULO JOSÉ TAVARES DE LIMA

Mestre em Neuro-Psiquiatria pelo Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife PE)

Introdução: A inserção de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no mercado de trabalho ainda enfrenta desafios relevantes, como o estigma, a falta de compreensão sobre suas necessidades específicas e a escassez de acomodações adequadas¹. Além das barreiras estruturais, o chamado “problema da dupla empatia” destaca as dificuldades mútuas de compreensão entre indivíduos autistas e neurotípicos, o que pode gerar rupturas nas relações interpessoais e reforçar percepções negativas no ambiente profissional². Ainda que algumas pesquisas apontem para o chamado “benefício autista”, relacionado a habilidades como atenção a detalhes, memória específica e foco intenso, essas características nem sempre são reconhecidas ou valorizadas no mercado de trabalho tradicional, especialmente quando não há suporte adequado³. **Objetivo:** Este artigo objetiva abordar os principais desafios enfrentados por pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na inclusão no mercado de trabalho, buscando identificar estratégias e abordagens que promovam ambientes profissionais mais acessíveis, acolhedores e adequados às suas necessidades específicas. **Método ou Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando do Compêndio de Psiquiatria de Kaplan e Sadock, e de artigos dos sites BVS, SciELO e PUBMED, priorizando revisões bibliográficas dos últimos 10 anos. **Resultados e Discussão:** Os dados acerca de profissionais autistas e suas funções na sociedade mostraram-se bastante escassos em relação ao tópico. Os pacientes com TEA, desde a infância, devem se preparar para uma realidade desafiadora, pois ao chegarem à maioridade, frequentemente apresentam seus domínios cognitivos prejudicados e enfrentam um estigma recorrente que dificulta sua adaptação⁴. Os impasses são desde a instabilidade e rigidez comunicativa a relações laborais, dificuldades em cumprir orientações e necessidade de orientação de terceiros para monitorá-lo⁵. Em adição, a ausência de apoio multidisciplinar precoce, precariedade social e falta de acesso à educação também limitam o acesso a empregos que correspondam às suas qualificações e as suas competências⁷. Porém, políticas públicas relacionam-se aos indicadores de maior adaptabilidade recentes, que incluem continuidade da assistência ao paciente e preparação para integração social no trabalho, modificações do ambiente laboral para melhor acolhimento e conscientização do quadro ao órgão empregador para diminuir o estigma⁶. **Conclusão ou Considerações Finais:** A escassez de dados sobre profissionais autistas e sua inserção no mercado de trabalho reflete uma falta de atenção sistemática às necessidades e as capacidades das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os desafios enfrentados por essas pessoas são multifacetados, envolvendo desde barreiras cognitivas e comunicacionais até estigmas sociais persistentes. As barreiras estruturais representam uma falta de acesso a diagnóstico precoce e intervenção multidisciplinar, dificultando o processo de desenvolvimento de habilidades sociais e profissionais.

Palavras-chave: Autismo; Mercado de trabalho; Acompanhamento contínuo.

REFERÊNCIAS

CROMPTON, C. J.; ROPAR, D.; EVANS-WILLIAMS, C. V. M.; FLYNN, E. G.; FLETCHER-WATSON, S. Autism and employment challenges: the double empathy problem and perceptions of an autistic employee in the workplace. *Autism* [Internet], v. 28, n. 4, p. 1060–1072, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39139509/>.

DANTAS, A. A.; SANTOS, F. M. C.; LELIS, H. R. A inclusão da pessoa portadora do TEA no mercado de trabalho. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação* [Internet], v. 10, n. 9, p. 1568–1589, 11 set. 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15573>.

DE SCHIPPER, E.; MAHDI, S.; DE VRIES, P.; GRANLUND, M.; HOLTMANN, M.; KARANDE, S. et al. The autism advantage at work: a critical and systematic review of current evidence. *Research in Developmental Disabilities* [Internet], v. 105, p. 103750, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32810716/>.

GOMES, P. T. M.; LIMA, L. H. L.; BUENO, M. K. G.; ARAÚJO, L. A.; SOUZA, N. M. Autism in Brazil: a systematic review of family challenges and coping strategies. *Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro)* [Internet], v. 91, n. 2, p. 111–121, mar. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/jped/v91n2/pt_0021-7557-jped-91-02-00111.pdf.

OLIVATI, A. G.; LEITE, L. P. Trajetória acadêmica de um pós-graduando com transtorno do espectro autista. *Psicologia em Estudo* [Internet], v. 22, n. 4, p. 609–621, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102441>.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. Kaplan & Sadock's concise textbook of clinical psychiatry. 4. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2017.

SCOTT, M.; FALKMER, M.; GIRDLER, S.; FALKMER, T. Disclosure and workplace accommodations for people with autism: a systematic review. *Disability and Rehabilitation* [Internet], v. 41, n. 23, p. 2704–2712, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31282214/>.

TALARICO, M. V. T. da S.; DOS SANTOS PEREIRA, A. C.; GOYOS, A. C. de N. A inclusão no mercado de trabalho de adultos com Transtorno do Espectro do Autismo: uma revisão bibliográfica. *Revista Educação Especial* [Internet], v. 32, p. 119, 12 dez. 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313158902120/html/>.

EFEITOS DA PLIOMETRIA NO DESEMPENHO FUNCIONAL E PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS AMADORES E JOVENS: REVISÃO INTEGRATIVA

ENOS ERICK BATISTA LIMA

Mestrando em Ciências do Movimento pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

ELIZABETH MARIA DA SILVA BATISTA LIMA

Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Venda Nova do Imigrante ES

Introdução: A pliometria é uma modalidade de treinamento baseada em ciclos rápidos de alongamento–encurtamento muscular, sendo amplamente utilizada para melhorar potência, velocidade e capacidade reativa em diversas modalidades esportivas. Apesar do uso difundido, há grande variabilidade nos protocolos aplicados e incertezas quanto aos efeitos específicos em diferentes faixas etárias e níveis de treinamento, especialmente entre atletas amadores e jovens. Além disso, embora a pliometria seja frequentemente associada à prevenção de lesões por melhorar o controle neuromuscular, a evidência permanece heterogênea. Assim, torna-se relevante sintetizar os resultados disponíveis e identificar parâmetros eficazes e seguros para orientar a prática profissional e o desenvolvimento de programas de treinamento adequados. **Objetivo:** Objetivo geral: sintetizar a literatura sobre os efeitos da pliometria no desempenho funcional e na prevenção de lesões em atletas amadores e jovens. Objetivos específicos: (1) descrever características dos protocolos; (2) avaliar efeitos em desfechos de salto, sprint, potência e agilidade; (3) analisar evidências sobre prevenção de lesões e marcadores de risco; (4) identificar lacunas metodológicas e implicações práticas. **Método ou Metodologia:** Revisão integrativa baseada em buscas nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, SPORTDiscus, LILACS e Cochrane (2000–2025), incluindo estudos experimentais e quasi-experimentais com atletas amadores ou jovens. Dois revisores realizaram triagem e extração de dados (população, protocolo, desfechos e resultados). A qualidade metodológica foi avaliada por PEDro e RoB 2. Foi realizada síntese narrativa e meta-análise quando possível. **Resultados:** A literatura indica melhora consistente em altura de salto, potência e pequenos a moderados ganhos em sprint e agilidade após programas de 6–12 semanas, realizados 2–3 vezes por semana. Em relação à prevenção de lesões, alguns estudos mostram redução de assimetrias e melhora do controle neuromuscular, embora a evidência sobre redução real de incidência de lesões seja limitada por curto seguimento e amostras pequenas. Protocolos com progressão de volume, ênfase técnica e integração com treino de força apresentam melhores resultados. Heterogeneidade de métodos e falta de padronização limitam comparações. **Conclusão ou Considerações Finais:** A pliometria é eficaz para melhorar desempenho funcional de atletas jovens e amadores, e apresenta potencial para reduzir fatores de risco associados a lesões, embora evidências diretas sobre prevenção ainda sejam insuficientes. Recomenda-se aplicação progressiva, supervisionada e baseada em critérios de prontidão, além de estudos futuros com maior rigor metodológico e seguimento prolongado.

Palavras-chave: Pliometria; Desempenho esportivo; Prevenção de lesões; Potência muscular.

Referências

Marković G, Mikulić P. Neuro-musculoskeletal and performance adaptations to plyometric training. *Sports Med.* 2010.

Myer GD, Ford KR, Brent JL, et al. Plyometric vs dynamic stabilization on lower extremity biomechanics. *Am J Sports Med.* 2006.

Ramírez-Campillo R, Meylan CMP, Álvarez C, et al. High-impact jumping improves physical fitness in adolescents. *J Sports Sci.* 2018.

ESTUDO EXPERIMENTAL E *IN SILICO* DO TRI-*O*-ACETIL-*D*-GLICAL

ALANA PEREIRA DA SILVA

Graduanda do curso de Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cuité – PB

MARIA VERÔNICA DE SALES BARBOSA

Doutora em Química pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Recife – PE

JOÃO RUFINO DE FREITAS FILHO

Professor do Departamento de Química da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Recife – PE

JULIANO CARLO RUFINO DE FREITAS

Professor do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cuité – PB

Introdução: Os carboidratos são macromoléculas essenciais para manutenção e funcionamento dos organismos vivos. Eles são as principais fontes, primárias de energia, participam na sinalização entre as células, formação de estruturas celulares e na defesa do organismo. Em paralelo, o estudo *in silico* de potenciais candidatos a fármacos vem crescendo, uma vez que permite compreender as propriedades físico-químicas, toxicológicas e farmacológicas desses candidatos, reduzindo tempo e custo de processo. **Objetivo:** Realizar a síntese do tri-*O*-acetil-*D*-glicol e analisar suas possíveis aplicações biológicas por meio de ferramentas computacionais através do *PASS Online*. **Metodologia:** A síntese do tri-*O*-acetil-*D*-glicol foi baseada em sucessivas reações de I) Acetilação, II) Bromação, III) Eliminação, utilizando a irradiação de ultrassom. O composto foi purificado por cromatografia em coluna de vidro utilizando sílica gel, como fase estacionária, e diferentes sistemas de solventes hexano:acetato de etila, como fase móvel. A sua estrutura foi confirmada através de técnicas espectroscópicas de IV, RMN ¹H e RMN ¹³C, enquanto que, o estudo *in silico* foi realizado na plataforma, de acesso livre, *PASS Online*. **Resultados e Discussão:** O tri-*O*-acetil-*D*-glicol foi sintetizado após 3h de reação com 70% de rendimento. As técnicas espectroscópicas utilizadas confirmaram a estrutura do tri-*O*-acetil-*D*-glicol, pois os dados obtidos estão em consonância com os descritos na literatura. A análise *in silico* exibiu atividade antineoplásica promissora, com percentual de probabilidade de ser ativa igual a 0,854 e probabilidade de ser inativa de 0,007. **Conclusão:** Em suma, o tri-*O*-acetil-*D*-glicol foi obtido em baixo tempo reacional, bom rendimento e exibiu promissora atividade antineoplásica, o que estimula futuros estudos envolvendo esse composto e seus derivados.

Palavras-chave: Biomoléculas; Estudo *in silico*; Bioatividade.

Referências:

MYATT, G. J. *et al.* *In silico* toxicology protocols. **Regulatory Toxicology and Pharmacology**, v. 96, p. 1-17, 2018.

SHAILJA.; SINGH, P. Carbohydrate Structure and role. **International Journal of Multidisciplinary Research & Reviews**, v. 3, n. 2, p. 52-72, 2024.

IMPACTOS BIOPSIKOSSOCIAIS EM UM GRUPO PARA DORES CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

HAYLLA MAYRA RODRIGUES DA SILVA

Bacharel em Fisioterapia – Faculdade Maurício de Nassau, UNINASSAU, Teresina – PI

RAYANNE PEREIRA DA SILVA

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde - Universidade Federal do Tocantins, UFT, Palmas – TO

MARTA AZEVEDO DOS SANTOS.

Docente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde - Universidade Federal do Tocantins, UFT, Palmas - TO.

Introdução: A dor é uma sensação que pode ser causada por lesão tecidual real ou potencial, podendo a mesma ser influenciada por fatores biopsicossociais e/ou a experiência dolorosa de cada indivíduo. A dor crônica é uma das condições mais prevalentes e que demanda maiores custos na saúde, chegando a acometer aproximadamente 40% dos adultos no Brasil, impactando negativamente na funcionalidade e qualidade de vida dos mesmos.

Objetivo: Descrever os impactos biopsicossociais por participantes de um grupo para manejo de dores crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de encontros grupais, realizado de forma quinzenal em uma Unidade de Saúde da Família, na região Sul de Palmas-Tocantins. Participaram usuários com queixas de dores crônicas diversas, encaminhados via Sistema Nacional de Regulação (SISREG), o grupo foi conduzido por uma fisioterapeuta e uma Psicóloga da Equipe Multiprofissional, no período de junho a novembro de 2025, utilizando rodas de conversas, escuta qualificada, exercícios corporais leves, técnicas de respiração, dinâmicas de grupo, orientações para autocuidado e educação em saúde.

Resultados: A metodologia adotada favoreceu o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. Observou-se melhora da mobilidade, maior consciência corporal e redução da tensão muscular, além de maior adesão às orientações de alongamentos regulares. Na dimensão psicológica, os participantes relataram diminuição da ansiedade relacionada à dor, fortalecimento da autoestima e maior sensação de acolhimento. No âmbito social, destacou-se a criação de vínculos entre os membros, redução do isolamento, fortalecimento de redes de apoio e maior participação em atividades comunitárias. A atuação articulada entre Fisioterapia e Psicologia potencializou o cuidado integral, ampliando a compreensão dos fatores psicossociais que permeiam usuários com dores crônicas. **Considerações Finais:** O grupo favoreceu a compreensão da dor como um fenômeno multifatorial, ampliando a autonomia e o protagonismo dos participantes no cuidado.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Dor Crônica Generalizada; Qualidade de Vida.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com dor crônica na Atenção Primária à Saúde e nas linhas de cuidado prioritárias.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica.** Cadernos de Atenção Básica nº 35. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Brasil. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (CONITEC). **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Dor Crônica.** Brasília, 2022.

INTERVENÇÕES COMBINADAS DE EXERCÍCIO FÍSICO E PSICOTERAPIA PARA MELHORA DO DESEMPENHO ESPORTIVO E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA EVIDÊNCIA

ENOS ERICK BATISTA LIMA

Mestrando em Ciências do Movimento pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

ELIZABETH MARIA DA SILVA BATISTA LIMA

Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Venda Nova do Imigrante ES

Introdução: A integração de programas de exercício físico com intervenções psicoterapêuticas tem sido proposta como estratégia promissora para otimizar tanto o desempenho esportivo quanto o bem-estar psicológico de atletas e praticantes de atividade física. O exercício promove adaptações fisiológicas e neuromoduladoras (p.ex. BDNF, regulação do eixo HPA) enquanto a psicoterapia (p.ex. terapia cognitivo-comportamental) atua na regulação emocional, atenção e estratégias de coping — todos fatores que influenciam rendimento, adesão e saúde mental. Esta revisão integrativa visa mapear e sintetizar evidências sobre efeitos combinados dessas intervenções, identificar lacunas metodológicas e oferecer recomendações para prática multiprofissional.

Objetivo: Objetivo geral: sintetizar a evidência sobre os efeitos de intervenções combinadas (exercício + psicoterapia) sobre desfechos de desempenho esportivo e indicadores psicológicos em atletas e praticantes fisicamente ativos. Objetivos específicos: (1) caracterizar protocolos de exercício e de intervenção psicológica; (2) quantificar efeitos sobre desfechos físicos e psicológicos; (3) avaliar qualidade metodológica e heterogeneidade; (4) identificar barreiras e facilitadores para implementação. **Método ou Metodologia:** Revisão integrativa das bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, PsycINFO, SPORTDiscus e LILACS (2000–2025). Incluem-se RCTs, estudos controlados e estudos quasi-experimentais que combinem exercício supervisionado e intervenção psicológica estruturada, com pelo menos um desfecho objetivo de desempenho ou uma medida psicológica validada. Seleção e extração por dois revisores independentes; avaliação de risco de viés com RoB 2/ROBINS-I e síntese narrativa; meta-análise será realizada se houver dados homogêneos (modelo de efeitos aleatórios; I^2 para heterogeneidade). **Resultados:** Espera-se encontrar evidências de melhora consistente em desfechos psicológicos (redução de ansiedade, aumento de autoeficácia) e efeitos modestos em medidas de desempenho (consistência, variáveis de resistência/potência), com ampla heterogeneidade metodológica. Discute-se mecanismos neurobiológicos e psicológicos, além de limitações como viés de publicação, amostras pequenas e falta de padronização de protocolos. **Conclusão ou Considerações Finais:** Intervenções integradas mostram potencial para promover saúde mental e ganhos funcionais relevantes; contudo, são necessários RCTs multicêntricos com protocolos padronizados e avaliações de efetividade e custo-efetividade para orientar implementação em equipes multiprofissionais.

Palavras-chave: Exercício; Psicoterapia; Desempenho esportivo; Saúde mental.

REFERÊNCIAS

Cooney GM, Dwan K, Greig CA, et al. Exercise for depression. Cochrane Database Syst Rev. 2013;CD004366.

Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG; PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. PLoS Med. 2009;6(7):e1000097.

World Health Organization. Global recommendations on physical activity for health. WHO; 2010.

MANEJO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE FRENTE À AUTOLESÃO EM UM TERRITÓRIO DE SAÚDE EM PALMAS - TOCANTINS

RAYANNE PEREIRA DA SILVA

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde - Universidade Federal do Tocantins, UFT, Palmas TO.

LAURIANE DOS SANTOS MOREIRA

Mestra. em Desenvolvimento Regional e Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde Coletiva e da Família.

Introdução: A violência autoprovocada é caracterizada como um ato de lesão cometido contra si mesmo de modo consciente e pode ser influenciada por diversos fatores. Diante disso, há diferentes formas de se realizar os cuidados de saúde, e cada profissional pode desenvolver atitudes distintas frente à situação de violência autoprovocada. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi identificar como é realizado o manejo dos profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS) frente a casos de autolesão, ou seja, identificar as práticas desenvolvidas diante desse agravo em um território de saúde em Palmas - Tocantins. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter qualitativo e de campo, descritivo e exploratório, no qual foi utilizado como estratégia de coleta de dados um roteiro de entrevista semiestruturada com as seguintes perguntas: Quais são as demandas de saúde mental identificadas no território de atuação? Qual a compreensão sobre a violência autoprovocada? Como é o acolhimento e encaminhamento? Quais os conhecimentos da rede intersetorial do município?. Os dados assim obtidos foram tratados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2016). A pesquisa foi submetida ao Comitê de ética da Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas (FESP) e aprovado com parecer consubstanciado no número: 6.281.169 e CAAE 69578623.1.0000.9187. **Resultados:** Os resultados apontaram lacunas no conhecimento técnico sobre a violência autoprovocada, resultando em dificuldades no acolhimento, no encaminhamento adequado dos casos e pouco conhecimento da rede intersetorial do município. Como também, identificou que a maioria dos profissionais entrevistados possuem insegurança em lidar com a demanda e que há uma subnotificação dos casos, comprometendo a vigilância epidemiológica e o planejamento de ações intersetoriais. **Conclusões:** Concluiu-se que ainda há fragilidades na conduta dos profissionais, devido à falta de informação e de conhecimento sobre como acolher pessoas em situação de violência autoprovocada, bem como falhas na organização da rede de atenção. Diante disso, foi possível observar que ainda há discrepância entre o saber e o fazer diante da violência que perpassa pelo cotidiano das unidades de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Autolesão; Profissionais de Saúde;

REFERÊNCIAS

Bardin, L. Análise de Conteúdo. 3 r. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras estratégias da SAS. Brasília, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/implantacao_redes_atencao_saude_sas.pdf. Acesso em: 12 dez. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica n. 28, volume I). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_demanda_espontanea_cab28v1.pdf. Acesso em: 12 dez. 2025.

MONITORAMENTO REMOTO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

JANYELLE BARROSO DA SILVA

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina PI.

JULIANE BARROSO DA SILVA

Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina PI.

LETÍCIA VITÓRIA DIAS OLIVEIRA

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina PI.

VÂNIA MARIA ALVES

Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente Pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza-CE

Introdução: O acompanhamento de pessoas com Diabetes mellitus tipo 2 requer monitoramento contínuo, adesão terapêutica e mudanças no estilo de vida. A tecnologia de monitoramento remoto, como teleconsultas, dispositivos conectados, aplicativos de acompanhamento e teleeducação, tem sido proposta como estratégia para melhorar o controle glicêmico e ampliar o cuidado clínico colaborativo. **Objetivos:** Analisar o impacto do monitoramento remoto em pacientes com DM2. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa na qual utilizou-se os descritores “Monitoramento Remoto de Pacientes”, “Diabetes Mellitus Tipo 2” e “Telemedicina”, juntamente com o operador booleano “AND.” Os critérios de inclusão utilizados foram artigos completos na língua portuguesa e que respondiam à questão norteadora dessa revisão, “Qual a eficácia do monitoramento remoto no controle glicêmico de pacientes com diabetes mellitus tipo 2?”, e como critérios de exclusão constituíram-se os artigos pagos e duplicados. Foram encontrados nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), onde foram selecionados quatro artigos para compor o trabalho. A busca ocorreu no período de novembro de 2025. **Resultados e discussão:** O monitoramento remoto de pacientes com diabetes mellitus tipo 2 tem se mostrado uma ferramenta eficaz no acompanhamento contínuo e individualizado do controle glicêmico. As tecnologias de telemonitoramento permitem o envio e análise de dados em tempo real, favorecendo ajustes terapêuticos mais rápidos e maior adesão ao tratamento. Observa-se que essa estratégia contribui para a redução dos níveis de hemoglobina glicada e para o melhor controle da doença, especialmente quando há acompanhamento ativo por profissionais de saúde e engajamento do paciente. Apesar dos benefícios, ainda existem desafios relacionados à padronização das plataformas, aos custos de implementação e à necessidade de capacitação das equipes. Dessa forma, o monitoramento remoto representa um avanço importante na gestão do diabetes tipo 2, com potencial para complementar o cuidado presencial e melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** O monitoramento remoto de pacientes com DM2 configura-se como estratégia promissora para aprimorar o cuidado clínico e os resultados em saúde, desde que implementado com atenção à adesão do paciente, à integração com a equipe de saúde e aos aspectos de custo-efetividade. Recomenda-se que organizações de saúde considerem incorporar essas tecnologias, estabelecendo protocolos claros, capacitação de pacientes e profissionais, e mecanismos de monitoramento contínuo dos resultados.

Palavras-chave: Monitoramento Remoto de Pacientes. Diabetes Mellitus Tipo 2. Telemedicina.

REFERÊNCIAS

DUARTE, C. A.; BERARDINELLI, L. M.; SABÓIA, V. M.; PESSOA, C. V. Telemonitoramento em enfermagem: contribuições para autonomia de pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e395973953, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.3953. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3953>. Acesso em: 06 nov. 2025.

BORGES, J. C. S.; SOARES, R. S. C. **Tecnologias em saúde para monitoramento glicêmico em adultos com Diabetes Mellitus tipo 2: uma revisão integrativa da literatura**. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/2398>. Acesso em: 06 nov. 2025.

MOREIRA, A. M. S. **Avaliação da eficácia de ligações telefônicas para o controle glicêmico no Diabetes Mellitus tipo 2: revisão sistemática com metanálise e ensaio clínico randomizado**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/212679>. Acesso em: 06 nov. 2025

MONITORIA EM PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MATEUS DE SOUZA COSTA

Enfermeiro. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB), Jequié-BA.

JAIR MAGALHÃES DA SILVA

Enfermeiro. Doutor em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva/Universidade Federal da Bahia - ISC/UFBA, Salvador-BA.

Introdução: O exercício da monitoria durante a graduação é uma ferramenta valiosa para o processo ensino-aprendizagem, pois fomenta pensamento crítico e autonomia, além de proporcionar imersão inicial na docência. Representando uma oportunidade estratégica para consolidação do aprendizado, aquisição de competências interpessoais e contribuição à formação coletiva. **Objetivo:** Descrever a importância da monitoria para a formação profissional em enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência como monitor da disciplina Planejamento e Gestão em Saúde, que integra o currículo do 6º semestre do curso de Enfermagem e Obstetrícia em uma universidade pública no interior da Bahia. O Programa de Apoio ao Discente (PAD), em conformidade com a Lei Estadual nº 13.466, de 22 de dezembro de 2015, as normas estatutárias, regimentais e a Resolução Consepe nº 60/2010, viabilizou a bolsa de monitoria, permitindo integração supervisionada, auxílio em aulas teóricas e práticas, e orientação extracurricular aos discentes. As atividades foram realizadas de setembro a dezembro de 2024 com carga horária de 12 horas semanais, abrangendo estudo de conteúdos para atualização e resolução de dúvidas discentes, preparação de roteiros e materiais para aulas práticas, acompanhamento de aulas teóricas e práticas, auxílio na mediação de dúvidas, fomentando vínculo docente-discente e orientações extracurriculares. **Resultados:** O acompanhamento das aulas teóricas e práticas permitiu identificar e discutir estratégias de gestão voltadas à melhoria dos processos assistenciais. A interação entre monitor, docente e discentes favoreceu o compartilhamento de experiências, estimulando reflexões sobre o papel da enfermagem no planejamento, gestão das ações e serviços, bem como na promoção do cuidado. As práticas supervisionadas possibilitaram o uso de instrumentos de avaliação situacional, identificação de problemas e necessidades de saúde, e desenvolvimento de ações educativas, etapas essenciais para a formação profissional. **Conclusão:** A monitoria em Planejamento e Gestão em Saúde revelou-se um espaço formativo essencial para o fortalecimento das competências gerenciais do enfermeiro, promovendo uma compreensão ampliada dos processos de trabalho e da importância da gestão participativa. A experiência contribuiu para consolidar uma prática comprometida com a melhoria contínua dos serviços e a promoção do cuidado, reafirmando a relevância da integração entre ensino e gestão na formação profissional em enfermagem.

Palavras-chave: Planejamento em saúde; Tutoria; Gestão em saúde.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Lei nº 13.466, de 22 de dezembro de 2015. **Dispõe sobre a organização e funcionamento das Universidades Estaduais da Bahia, revoga a Lei nº 7.176, de 10 de setembro de 1997, e dá outras providências.** Diário Oficial do Estado. Salvador, 23 dez. 2015.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 133–153, jan. 2016.

RIVERA, Francisco Javier Uribe; ARTMANN, Elizabeth. Planejamento e gestão em saúde: flexibilidade metodológica e agir comunicativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 355–365, jul. 2016.

POVOS DAS ÁGUAS: PRÁTICAS ITINERANTES DE CUIDADO E ESCUTA EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS

NAILON DE MORAIS KOIS

Médico Pós-graduando em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus AM

GABRIELA ROMÃO DE ALMEIDA CARVALHO SANTOS

Enfermeira especialista em saúde da família pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador BA

Introdução: As comunidades ribeirinhas vivem em um território marcado pelo isolamento geográfico, pela ausência de saneamento e pela dificuldade de acesso contínuo aos serviços de saúde. Nesse contexto, a ação itinerante surge como uma estratégia para garantir cuidado, escuta e promoção da saúde às famílias que dependem do rio para viver. **Objetivo:** Relatar a experiência com práticas itinerantes de cuidado em comunidades ribeirinhas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir das ações de iniciativa local, realizadas em comunidades ribeirinhas de um município de Roraima. As atividades ocorreram durante expedições fluviais no ano de 2024, envolvendo atendimento em saúde no contexto da Atenção Primária à Saúde. A experiência foi desenvolvida com apoio da equipe multiprofissional, composta por médico, enfermeiro, técnicos de enfermagem e dentista. A ação foi realizada por meio de expedições fluviais, nas quais a equipe conduziu rodas de conversa, triagem, consultas médicas, odontológicas e de enfermagem, além de visitas domiciliares. **Resultados:** As rodas de conversa e os atendimentos realizados durante as expedições fluviais foram fundamentais para identificar as demandas das comunidades. As rodas de conversa funcionavam como espaços coletivos de diálogo, organizados em escolas, postos de apoio comunitário ou áreas abertas, onde a equipe iniciava com uma acolhida breve e conduzia discussões sobre saúde e o cotidiano ribeirinho e fatores de risco ambientais; Paralelamente, os atendimentos e as visitas domiciliares eram realizados de forma sistemática, seguindo um fluxo organizado de triagem, avaliação e orientações de cuidado, possibilitando à equipe observar diretamente as condições de vida, identificar agravos e reconhecer barreiras de acesso. **Conclusão:** Através da ação itinerante evidenciou-se que o cuidado em saúde nas comunidades ribeirinhas precisa ir além do atendimento clínico tradicional. As particularidades geográficas, culturais e sociais dessas populações exigem estratégias sensíveis e centradas na pessoa. A aproximação proporcionada pelas expedições fluviais permitiu compreender de forma mais profunda as vulnerabilidades locais, fortalecendo vínculos e possibilitando intervenções mais adequadas às realidades encontradas. A experiência demonstrou a importância da escuta qualificada, do trabalho intersetorial e do planejamento contínuo para reduzir desigualdades em territórios de difícil acesso.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; População rural; Sistema Único de Saúde.

Referências

FARIAS, Altair Seabra de (org.). **Conhecendo a atenção primária ribeirinha**. 1. ed. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas – UEA, 2021.

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL. **Guia de Saúde Ribeirinha**. 1. ed. Manaus: Fundação Amazônia Sustentável, 2021. 74 p.

LIMA, R. T. S. *et al.* Saúde em vista: uma análise da Atenção Primária à Saúde em áreas ribeirinhas e rurais amazônicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 6, p. 2053-2064, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PvFjywqqXgsPy5Phds5XyRq/?format=html&lang=pt> Acesso em: 26 nov. 2025.

PROGRAMAS DE ATIVIDADE FÍSICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EVIDÊNCIAS DE IMPLEMENTAÇÃO E BARREIRAS EM CONTEXTOS PÚBLICOS — REVISÃO SCOPING

ENOS ERICK BATISTA LIMA

Mestrando em Ciências do Movimento pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

ELIZABETH MARIA DA SILVA BATISTA LIMA

Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Venda Nova do Imigrante ES

Introdução: A atenção primária à saúde (APS) é estratégica para prevenção e manejo de doenças crônicas não transmissíveis. A integração de programas de atividade física à APS pode ampliar o alcance populacional, reduzir desigualdades e melhorar indicadores de saúde e qualidade de vida. Contudo, a implementação em serviços públicos enfrenta barreiras organizacionais, de financiamento, capacitação e acesso que limitam sua efetividade e manutenção. Esta revisão scoping busca mapear modelos de implementação, avaliar evidências de efetividade e identificar obstáculos e facilitadores em contextos públicos, visando subsidiar recomendações para escalonamento e monitoramento. **Objetivo:** Objetivo geral: mapear e sintetizar evidências sobre modelos de implementação, efetividade e barreiras de programas de atividade física vinculados à APS em contextos públicos. Objetivos específicos: (1) descrever modelos organizacionais e componentes de implementação; (2) avaliar indicadores de alcance, adesão e manutenção; (3) identificar barreiras e facilitadores; (4) propor recomendações e indicadores mínimos para monitoramento em serviços públicos. **Método ou Metodologia:** Revisão scoping (PRISMA-ScR) nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, LILACS, SPORTDiscus e literatura cinzenta (2000–2025). Incluem-se estudos qualitativos, quantitativos e relatos de implementação vinculados à APS em serviços públicos. Triagem e extração por dois revisores; síntese narrativa com mapeamento por CFIR e síntese de indicadores segundo o framework RE-AIM; análise descritiva de taxas de alcance/adesão quando disponíveis. **Resultados:** Espera-se identificar modelos híbridos (prescrição clínica + programas comunitários), indicadores heterogêneos (alcance, adesão, fidelidade, manutenção) e barreiras recorrentes: financiamento instável, infraestrutura inadequada, falta de capacitação e fluxos de encaminhamento frágeis. Facilitadores previstos incluem integração com Estratégia de Saúde da Família, capacitação contínua, parcerias intersetoriais e uso de tecnologia para acompanhamento. A heterogeneidade metodológica limita comparações e evidencia necessidade de indicadores padronizados. **Conclusão ou Considerações Finais:** Programas de atividade física na APS têm alto potencial público-sanitário, mas sua escalabilidade depende de processos de implementação robustos, financiamento e monitoramento padronizado. Recomenda-se adoção de frameworks de implementação, construção de indicadores mínimos (alcance, adesão, fidelidade, custo) e avaliação de modelos colaborativos envolvendo comunidade e tecnologia.

Palavras-chave: Atividade física; Atenção primária à saúde; Implementação; Políticas públicas.

REFERÊNCIAS

Glasgow RE, Vogt TM, Boles SM. Evaluating the public health impact of health promotion interventions: the RE-AIM framework. *Am J Public Health.* 1999;89(9):1322–1327.

Orrow G, Kinmonth AL, Sanderson S, Sutton S. Effectiveness of physical activity promotion based in primary care. *BMJ.* 2012;344:e1389.

World Health Organization. Global Action Plan on Physical Activity 2018–2030. WHO; 2018.

RECOMENDAÇÕES PARA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA CRISE CLIMÁTICA: REVISÃO DE ESCOPO

MARIA EUGENIA FIRMINO BRUNELLO

Professora Doutora - Centro Universitário estácio de Ribeirão Preto-SP

Introdução: A atuação da enfermagem perpassa de forma bastante significativa pelos diferentes níveis de atenção à saúde, contemplando ações de orientação e prevenção de aspectos também ligados ao clima. **Objetivos:** Identificar e sintetizar as principais recomendações para atuação da enfermagem frente ao contexto de desastres e emergências climáticas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de escopo, que foi elaborada de acordo com a metodologia desenvolvida pelo Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual for Scoping Reviews e seguirá as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews Checklist (PRISMA-ScR). Esta revisão será registrada na plataforma Open Science Framework Registries (OSFREGISTRIES) <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/UXSYH>. A revisão deriva da questão: "Quais as recomendações para a atuação da enfermagem em situações de desastres e emergências climáticas?", utilizando a estratégia População, Conceito e Contexto (PCC), onde População (P) corresponde à enfermagem, o Conceito (C), as recomendações para atuação da categoria, e o Contexto (C), os desastres e emergências climáticas. Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para a busca nas bases de dados Scopus, Web of Science, Pubmed/MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) e Embase. As publicações foram exportadas para o Rayyan QCRI da Qatar Computing Research Institute e após a exportação, as publicações duplicadas foram excluídas, as demais foram submetidas a um processo de leitura e análise. A extração de dados foi realizada por meio de um formulário estruturado. **Resultados:** Foram encontradas 10376 referências, das quais foram constatadas 2079 duplicadas. Após a eliminação das duplicações, 9052 publicações foram consideradas para leitura de títulos e resumos, das quais 89 foram selecionadas para leitura na íntegra. Após a leitura, 53 publicações permaneceram para amostra final e síntese dos resultados. Dos 53 estudos selecionados, 15 (28,3%) foram publicados nos Estados Unidos. Nota-se que 67,8% dos estudos selecionados caracterizam-se por Relato de caso, artigo original e Reflexão/Opinião/Declaração de posicionamento/análise política. **Considerações Finais:** Atuar de forma sustentável constitui uma exigência dos tempos atuais. Promover práticas que contribuam para a mitigação de danos e tragédias climáticas integra o compromisso ético da enfermagem e envolve agir de forma preventiva diante de eventos capazes de comprometer a saúde coletiva e o equilíbrio ambiental.

Palavras-chave: enfermagem, desastres, crise climática.

REFERÊNCIAS

Organização Mundial da Saúde (OMS). OMS define 10 prioridades de saúde para 2019. OMS; 2019 [acesso em 10 mar 2025]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/82146-oms-define-10-prioridades-de-saude-para-2019>

Organização Mundial da Saúde (OMS). Mudanças climáticas e saúde. OMS; 2021 [acesso em 10 mar 2025]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/climate-change-and-health>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Mudanças climáticas para profissionais de saúde : guia de bolso [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024. 137 p. : il.

SUSTENTABILIDADE DE INTERVENÇÕES BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: CONTRIBUIÇÕES DA IMPLEMENTAÇÃO CIENTÍFICA

JOÃO VITOR DOS SANTOS NASCIMENTO

Graduanda Em Enfermagem Pelo Centro Universitário Maurício De Nassau - Uninassau, Maceió Al

NAIARA CRISTINA DE SOUZA GARAJAU

Graduanda Em Enfermagem Pela Universidade Norte Paraná - Unopar, Arapiraca Al

FRANCISLENA DE ALBUQUERQUE PRESTES

Pós-Graduada Em Terapia Do Esquema Pelo Pontifícia Universidade Católica Do Paraná - Pucpr, Santa Maria Rs

Introdução: A adoção de intervenções baseadas em evidências tem sido amplamente reconhecida como estratégia fundamental para qualificar práticas em saúde, educação e políticas públicas. Entretanto, a efetividade dessas intervenções não se limita à sua implementação inicial, estando diretamente relacionada à sua capacidade de se manterem ao longo do tempo, adaptando-se aos contextos organizacionais e sociais. Nesse cenário, a sustentabilidade emerge como um desafio central, especialmente em sistemas complexos, como os serviços de saúde. A ciência da implementação contribui para esse debate ao oferecer modelos, métodos e estratégias que explicam como intervenções podem ser incorporadas de forma duradoura à prática cotidiana, superando barreiras estruturais, culturais e institucionais. **Objetivo:** Analisar as contribuições da ciência da implementação para a sustentabilidade de intervenções baseadas em evidências, destacando seus principais conceitos, estratégias e implicações para a prática assistencial e a gestão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza teórico-reflexiva, fundamentado na análise crítica da literatura científica nacional e internacional sobre sustentabilidade, intervenções baseadas em evidências e ciência da implementação. Foram considerados estudos conceituais, revisões e pesquisas aplicadas que discutem fatores determinantes da sustentabilidade, estratégias de implementação e modelos teóricos amplamente utilizados. A análise buscou integrar os achados, organizando-os em eixos temáticos relacionados a contextos, processos e resultados. **Resultados:** Os resultados evidenciam que a sustentabilidade de intervenções baseadas em evidências depende de múltiplos fatores inter-relacionados. Destacam-se o alinhamento da intervenção às necessidades locais, o engajamento dos profissionais e gestores, a disponibilidade de recursos e o suporte institucional contínuo. A ciência da implementação contribui ao enfatizar a importância do planejamento sistemático, da adaptação contextual e do monitoramento contínuo dos processos. Observou-se que intervenções sustentáveis tendem a incorporar mecanismos de avaliação, feedback e aprendizagem organizacional, permitindo ajustes ao longo do tempo. Além disso, estratégias como capacitação permanente, liderança comprometida e integração da intervenção às rotinas institucionais mostraram-se decisivas para a manutenção dos efeitos alcançados. Assim, a sustentabilidade deixa de ser um resultado passivo e passa a ser compreendida como um processo dinâmico e intencional. **Conclusão:** Conclui-se que a ciência da implementação desempenha papel central na promoção da sustentabilidade de intervenções baseadas em evidências, ao fornecer instrumentos analíticos e práticos para compreender e enfrentar os desafios da continuidade. Ao reconhecer a complexidade dos contextos reais, essa abordagem amplia as possibilidades de sucesso a longo prazo, fortalecendo a tradução do conhecimento em práticas consistentes e efetivas. Investir em estratégias de implementação sustentáveis é, portanto, essencial para maximizar o impacto das intervenções e garantir a melhoria contínua dos serviços.

Palavras-chave: Ciência da implementação; Intervenções baseadas em evidências; Prática em saúde

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Avaliação de tecnologias em saúde: ferramentas para a gestão do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

CHIMURA, W.; LACERDA, L. Prática baseada em evidência: de que se trata. In: FRANÇA, G.; PINHO, K. R. (org.). Autismo: tecnologias e formação de professores para a escola pública. Palmas: i-Acadêmica, 2020. p. 123–135.

FERRAZ, L.; SCHNEIDER, L. R.; PEREIRA, R. P. G.; PEREIRA, A. M. R. C. Ensino e aprendizagem da prática baseada em evidências nos cursos de Enfermagem e Medicina. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 101, n. 257, p. 237–250, 2020. DOI: 10.24109/2176-6681.rbep.101i257.4424.

HARTZ, Z. M. A.; VIEIRA-DA-SILVA, L. M. *Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática*. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

MANEJO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE FRENTE À AUTOLESÃO EM UM TERRITÓRIO DE SAÚDE EM PALMAS - TOCANTINS

RAYANNE PEREIRA DA SILVA

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde - Universidade Federal do Tocantins, UFT, Palmas TO.

LAURIANE DOS SANTOS MOREIRA

Mestra. em Desenvolvimento Regional e Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde Coletiva e da Família.

Introdução: A violência autoprovocada é caracterizada como um ato de lesão cometido contra si mesmo de modo consciente e pode ser influenciada por diversos fatores. Diante disso, há diferentes formas de se realizar os cuidados de saúde, e cada profissional pode desenvolver atitudes distintas frente à situação de violência autoprovocada. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi identificar como é realizado o manejo dos profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS) frente a casos de autolesão, ou seja, identificar as práticas desenvolvidas diante desse agravo em um território de saúde em Palmas - Tocantins. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter qualitativo e de campo, descritivo e exploratório, no qual foi utilizado como estratégia de coleta de dados um roteiro de entrevista semiestruturada com as seguintes perguntas: Quais são as demandas de saúde mental identificadas no território de atuação? Qual a compreensão sobre a violência autoprovocada? Como é o acolhimento e encaminhamento? Quais os conhecimentos da rede intersetorial do município?. Os dados assim obtidos foram tratados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2016). A pesquisa foi submetida ao Comitê de ética da Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas (FESP) e aprovado com parecer consubstanciado no número: 6.281.169 e CAAE 69578623.1.0000.9187. **Resultados:** Os resultados apontaram lacunas no conhecimento técnico sobre a violência autoprovocada, resultando em dificuldades no acolhimento, no encaminhamento adequado dos casos e pouco conhecimento da rede intersetorial do município. Como também, identificou que a maioria dos profissionais entrevistados possuem insegurança em lidar com a demanda e que há uma subnotificação dos casos, comprometendo a vigilância epidemiológica e o planejamento de ações intersetoriais. **Conclusões:** Concluiu-se que ainda há fragilidades na conduta dos profissionais, devido à falta de informação e de conhecimento sobre como acolher pessoas em situação de violência autoprovocada, bem como falhas na organização da rede de atenção. Diante disso, foi possível observar que ainda há discrepância entre o saber e o fazer diante da violência que perpassa pelo cotidiano das unidades de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Autolesão; Profissionais de Saúde;

Referências

Bardin, L. Análise de Conteúdo. 3 r. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras estratégias da SAS. Brasília, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/implantacao_redes_atencao_saude_sas.pdf. Acesso em: 12 dez. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica n. 28, volume I). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_demanda_espontanea_cab28v1.pdf. Acesso em: 12 dez. 2025.

CUIDADO CENTRADO NO PACIENTE EM RADIOTERAPIA: IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS CIENTÍFICAS HUMANIZADAS

JOÃO VITOR DOS SANTOS NASCIMENTO

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Maceió AL

MARIANE ALVES DA SILVA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP, Porto Velho RO

NAIARA CRISTINA DE SOUZA GARAJAU

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Norte Paraná - UNOPAR, Arapiraca AL

PRISCILA TERRIBILE DALLAGNOL

Especialista em Ortodontia pela Odontocenter - ODONTOCENTER, Marau RS

RESUMO

O cuidado centrado no paciente tem se consolidado como estratégia essencial para a qualificação da assistência oncológica, especialmente no contexto da radioterapia. Este estudo teve como objetivo analisar a importância da implementação de práticas científicas humanizadas no cuidado ao paciente em tratamento radioterápico. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em bases científicas e documentos institucionais nacionais, que permitiu identificar estratégias voltadas ao acolhimento, à escuta qualificada, à comunicação terapêutica, à atuação multiprofissional e ao protagonismo do paciente. Os resultados evidenciam que a associação entre humanização e avanços tecnológicos contribui para a redução do sofrimento emocional, maior adesão ao tratamento e fortalecimento do vínculo entre pacientes e profissionais de saúde. Conclui-se que o cuidado centrado no paciente representa um eixo estruturante para a promoção de uma assistência oncológica integral, ética e resolutive.

Palavras-chave: Humanização da assistência; Cuidado centrado no paciente; Radioterapia

INTRODUÇÃO

O câncer configura-se como um importante problema de saúde pública, demandando estratégias terapêuticas complexas e integradas, entre as quais a radioterapia ocupa papel central no controle e tratamento de diferentes neoplasias. Trata-se de uma modalidade terapêutica eficaz, porém associada a impactos físicos, emocionais e psicossociais significativos, o que exige dos serviços de saúde uma abordagem que ultrapasse o modelo biomédico tradicional e incorpore práticas assistenciais centradas nas necessidades do paciente (Brasil, 2022). Nesse contexto, o cuidado centrado no paciente emerge como um referencial essencial para qualificar a assistência em radioterapia, promovendo acolhimento, escuta qualificada, vínculo terapêutico e respeito à singularidade do indivíduo em tratamento oncológico.

O cuidado centrado no paciente fundamenta-se na valorização do sujeito como protagonista do processo de cuidado, considerando suas dimensões biopsicossociais, culturais e espirituais. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), essa perspectiva encontra respaldo

nas diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), que preconiza a humanização como eixo transversal das práticas de saúde, enfatizando o acolhimento, a corresponsabilização e a participação ativa dos usuários nos processos terapêuticos (Brasil, 2010; Brasil, 2013). Em oncologia, tais princípios tornam-se ainda mais relevantes diante da complexidade do adoecimento e das demandas emocionais impostas pelo diagnóstico e tratamento do câncer.

No cenário da radioterapia, a implementação de práticas científicas humanizadas contribui para a melhoria da experiência do paciente, favorecendo a adesão ao tratamento, a redução da ansiedade e o enfrentamento dos efeitos adversos. As orientações técnicas e assistenciais propostas pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) destacam o papel estratégico da equipe multiprofissional, especialmente da enfermagem, na oferta de informações claras, no manejo de sintomas e no suporte contínuo ao paciente e sua família (Brasil, 2016; Brasil, 2022). Ademais, estudos apontam que a integração entre conhecimento científico, inovação tecnológica e humanização fortalece a qualidade do cuidado oncológico, evidenciando avanços tecnológicos, quando associados a práticas empáticas, potencializam os resultados terapêuticos (Pereira; Vieira; Souza, 2025).

Pesquisas nacionais reforçam a relevância de estratégias humanizadas no cuidado oncológico, como intervenções educativas, apoio psicossocial, práticas integrativas e ações extensionistas, que ampliam a visão do cuidado para além da doença (Lóss *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2023; Vieira *et al.*, 2025). Assim, discutir o cuidado centrado no paciente em radioterapia, à luz da implementação de práticas científicas humanizadas, torna-se fundamental para o aprimoramento da assistência, a consolidação das políticas públicas de humanização e a promoção de um cuidado mais ético, integral e resolutivo no contexto da oncologia.

Analisar a importância do cuidado centrado no paciente em radioterapia, com ênfase na implementação de práticas científicas humanizadas, visando à qualificação da assistência oncológica e à promoção do cuidado integral no contexto do Sistema Único de Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, cujo propósito é analisar a importância do cuidado centrado no paciente em radioterapia, com ênfase na implementação de práticas científicas humanizadas na assistência oncológica. O estudo foi desenvolvido por meio de revisão integrativa da literatura, método

que possibilita a síntese de evidências científicas e normativas sobre determinado fenômeno, contribuindo para a compreensão ampliada da temática investigada.

A pesquisa foi realizada no período de janeiro a março de 2025, utilizando como fontes de dados bases científicas nacionais e internacionais, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde e do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). As bases consultadas incluíram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e Google Acadêmico, considerando sua relevância na disseminação da produção científica na área da saúde.

Para a seleção dos estudos, foram utilizados os seguintes descritores, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR: humanização da assistência, cuidado centrado no paciente, radioterapia, oncologia e enfermagem oncológica. Como critérios de inclusão, estabeleceram-se: artigos publicados em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, no período de 2010 a 2025, que abordassem práticas de cuidado humanizado e centrado no paciente no contexto da radioterapia ou da oncologia. Foram excluídos estudos duplicados, editoriais, cartas ao leitor, resumos de eventos e publicações que não apresentassem relação direta com o objetivo da pesquisa.

A análise dos dados ocorreu por meio de análise de conteúdo temática, conforme proposta de Bardin, permitindo a interpretação sistemática dos achados e a identificação de convergências e lacunas na literatura. Por se tratar de um estudo de revisão, não houve aplicação de tratamento estatístico, sendo os resultados apresentados de forma descritiva e analítica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da revisão integrativa evidenciam que a implementação do cuidado centrado no paciente em serviços de radioterapia contribui de forma significativa para a qualificação da assistência oncológica, ao integrar práticas técnicas, científicas e humanizadas. A análise do material selecionado permitiu identificar categorias temáticas recorrentes que refletem a consolidação da humanização como eixo estruturante do cuidado, em consonância com as políticas públicas de saúde e com a literatura científica vigente (Brasil, 2010; Brasil, 2013).

Observou-se que o cuidado centrado no paciente favorece a construção de vínculos terapêuticos sólidos, amplia a compreensão do tratamento radioterápico e minimiza impactos emocionais negativos, como medo, ansiedade e insegurança. Esses achados corroboram as

diretrizes assistenciais que defendem a integralidade do cuidado em oncologia, reconhecendo o paciente como sujeito ativo no processo terapêutico e não apenas como receptor de intervenções técnicas (Brasil, 2022). A seguir, apresenta-se o quadro síntese dos principais resultados identificados no estudo, correlacionados com a literatura analisada:

Quadro 1 – Síntese dos resultados sobre o cuidado centrado no paciente em radioterapia

Categoria temática	Principais resultados	Discussão à luz da literatura
Acolhimento e escuta qualificada	Valorização da escuta ativa, empatia e respeito às singularidades do paciente	O acolhimento fortalece o vínculo profissional-paciente e é reconhecido como elemento central para a humanização da assistência no SUS, especialmente em contextos de alta complexidade como a oncologia (Brasil, 2010; Brasil, 2013)
Comunicação terapêutica	Ampliação do acesso a informações claras sobre o tratamento radioterápico	A comunicação efetiva reduz inseguranças, melhora a adesão terapêutica e contribui para uma experiência de cuidado mais positiva durante a radioterapia (Brasil, 2022; Lóss <i>et al.</i> , 2020)
Atuação da equipe multiprofissional	Integração entre os profissionais e corresponsabilização no cuidado	A atuação multiprofissional possibilita uma abordagem integral do paciente oncológico, alinhada às recomendações de cuidado humanizado e integral em oncologia (Brasil, 2016; Santos <i>et al.</i> , 2023)

Protagonismo do paciente	Estímulo à autonomia e participação nas decisões terapêuticas	A centralidade do paciente no cuidado é apontada como estratégia essencial para a promoção da dignidade, do respeito e da corresponsabilidade no tratamento oncológico (Vieira <i>et al.</i> , 2025)
Integração entre tecnologia e humanização	Uso de tecnologias associadas a práticas humanizadas	A literatura destaca que os avanços tecnológicos em radioterapia, quando aliados à humanização, potencializam a qualidade assistencial sem comprometer a relação terapêutica (Pereira; Vieira; Souza, 2025)

Fonte: Autoria própria (2025)

No que se refere ao acolhimento e à escuta qualificada, os resultados demonstram que essas práticas são fundamentais para a redução do sofrimento emocional e para o fortalecimento da confiança do paciente na equipe de saúde. A Política Nacional de Humanização enfatiza o acolhimento como diretriz organizadora dos processos de trabalho, reforçando sua relevância no cuidado oncológico (Brasil, 2010; Brasil, 2013).

A comunicação terapêutica destacou-se como ferramenta estratégica para a implementação do cuidado centrado no paciente em radioterapia. A oferta de orientações claras e contínuas acerca do tratamento, dos efeitos adversos e dos cuidados necessários contribui para maior adesão terapêutica e para o enfrentamento mais seguro do processo de adoecimento, conforme orientações institucionais e estudos sobre humanização em oncologia (Brasil, 2022; Lóss *et al.*, 2020).

A atuação da equipe multiprofissional mostrou-se essencial para a efetivação de práticas humanizadas, permitindo a articulação de saberes e a ampliação da visão do cuidado. Nesse contexto, a enfermagem assume papel de destaque no acompanhamento contínuo do paciente, na mediação do cuidado e no suporte físico e emocional, conforme recomendado pelas diretrizes nacionais de controle do câncer e pelos estudos sobre oncologia integrativa (Brasil, 2016; Santos *et al.*, 2023).

Além disso, o estímulo ao protagonismo do paciente revelou-se um aspecto relevante

para a humanização do cuidado, ao promover autonomia, corresponsabilidade e respeito às decisões individuais. Projetos e experiências extensionistas evidenciam que a participação ativa do paciente fortalece a relação terapêutica e contribui para uma assistência mais ética e centrada na pessoa (Vieira *et al.*, 2025).

Por fim, os resultados indicam que a incorporação de tecnologias no tratamento radioterápico, quando associada a práticas humanizadas, amplia a qualidade e a segurança da assistência. A literatura analisada reforça que inovação tecnológica e humanização são dimensões complementares e indispensáveis para o cuidado oncológico contemporâneo, especialmente no contexto da radioterapia no Brasil (Pereira; Vieira; Souza, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu alcançar o objetivo proposto ao analisar a importância do cuidado centrado no paciente em radioterapia, evidenciando que a implementação de práticas científicas humanizadas constitui elemento fundamental para a qualificação da assistência oncológica. A análise da literatura demonstrou que esse modelo de cuidado favorece a integralidade da assistência, fortalece o vínculo entre profissionais e usuários e contribui para uma experiência terapêutica mais segura, ética, especialmente em contextos de alta complexidade, como o tratamento radioterápico.

Os achados indicam que estratégias como acolhimento, escuta qualificada, comunicação terapêutica, atuação multiprofissional integrada, estímulo ao protagonismo do paciente e uso de tecnologias associadas à humanização respondem de forma efetiva às demandas biopsicossociais dos pacientes oncológicos. Essas práticas impactam positivamente a adesão ao tratamento, a redução do sofrimento emocional e a promoção da autonomia do paciente, demonstrando que a humanização deve ser compreendida como eixo estruturante do cuidado e não como ação complementar.

Conclui-se, portanto, que a incorporação do cuidado centrado no paciente, fundamentado em evidências científicas e alinhado às políticas públicas de humanização, representa um avanço significativo para a assistência oncológica no âmbito do Sistema Único de Saúde. Destaca-se a necessidade de investimentos contínuos na capacitação, no fortalecimento do trabalho multiprofissional e na consolidação de práticas humanizadas, a fim de garantir um cuidado integral, resolutivo e centrado nas necessidades individuais dos pacientes em tratamento radioterápico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Radioterapia: orientações aos profissionais de saúde. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização: HumanizaSUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

LÓSS, J. C. S; *et al.* Estratégias de humanização em oncologia: um projeto de intervenção. Revista Transformar, v. 14, n. 1, p. 797–811, 2020.

PEREIRA, Maria Clara Souza; VIEIRA, Emanuel; SOUZA, Hiago Santos. Inovação tecnológica e humanização no tratamento oncológico: contribuições da radioterapia no Brasil. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 11, n. 11, p. 8616–8633, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i11.22486.

SANTOS, W. M. S.; SANTOS, J. S.; MACHADO, G. A. B.; MAIA, M. A. C.; ANDRADE, R. D. Cuidado ao paciente oncológico na perspectiva da oncologia integrativa. Revista Brasileira de Cancerologia, [S. l.], v. 69, n. 2, p. e173431, 2023. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n2.3431.

VIEIRA, C. C. R; *et al.* Humanize-se: a prática da humanização no cuidado oncológico sob a perspectiva de um projeto de extensão universitária. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 8, p. 2190–2200, 20

DA EVIDÊNCIA CIENTÍFICA À POLÍTICA PÚBLICA: ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DE DIRETRIZES EM SAÚDE NO BRASIL

JOÃO VITOR DOS SANTOS NASCIMENTO

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Maceió AL

MARGARETH VIEIRA DO NASCIMENTO

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Santo Agostinho PE

LILIAN CRUZ GALINDO

Graduana em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Jaboatão Guararapes PE

PRISCILA TERRIBILE DALLAGNOL

Especialista em Ortodontia pela Odontocenter - ODONTOCENTER, Marau RS

RESUMO

O presente estudo analisou o processo de transição da evidência científica para a formulação e implementação de políticas públicas em saúde no Brasil, com foco na aplicação de diretrizes no âmbito do Sistema Único de Saúde. Por meio de revisão narrativa da literatura e análise de documentos normativos, identificou-se que o país dispõe de um arcabouço legal e institucional consistente, capaz de orientar políticas baseadas em evidências. Contudo, os resultados evidenciam que a implementação dessas diretrizes ocorre de forma desigual, influenciada por limitações institucionais, capacidade técnica dos gestores, fatores políticos e desafios operacionais. Observou-se ainda que, embora a evidência científica seja reconhecida como elemento fundamental para a tomada de decisão, sua utilização nem sempre é sistemática. Conclui-se que o fortalecimento da governança, da participação social e dos mecanismos de monitoramento é essencial para qualificar as políticas públicas de saúde.

Palavras-chave: Políticas públicas em saúde; Evidência científica; Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO

A formulação e a implementação de políticas públicas em saúde no Brasil têm sido historicamente orientadas pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), fundamentados na universalidade, integralidade e equidade, conforme estabelecido pela Lei nº 8.080/1990 e pelas diretrizes institucionais do Ministério da Saúde (Brasil, 1990; Brasil, 2011). Nesse contexto, a incorporação da evidência científica nos processos decisórios emerge como elemento central para a qualificação das ações em saúde, contribuindo para maior efetividade, racionalidade no uso de recursos e alinhamento das políticas às necessidades reais da população. As diretrizes metodológicas para elaboração de diretrizes clínicas reforçam a importância da produção e do uso sistemático de evidências como base para a tomada de decisão no âmbito do SUS (Brasil, 2016).

Entretanto, a transição da evidência científica para a política pública não ocorre de forma linear, sendo permeada por desafios institucionais, políticos e operacionais. Estudos apontam que, apesar do reconhecimento da relevância das evidências, sua utilização nos

processos de formulação e implementação de políticas de saúde ainda é marcada por assimetrias, usos seletivos ou mesmo pela ausência de incorporação sistemática do conhecimento científico (Pinheiro, 2020; Queiroz; Coutinho, 2023). A literatura evidencia que fatores como interesses políticos, limitações técnicas, capacidade institucional e participação social influenciam diretamente o grau de adoção de evidências nos processos decisórios (Evangelista; Manganelli; Borges, 2024).

Nesse cenário, a análise da implementação de diretrizes em saúde no Brasil torna-se relevante para compreender como as evidências científicas são traduzidas em políticas públicas e práticas assistenciais. A Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa no SUS destaca a importância da participação social, da transparência e da gestão baseada em informações qualificadas para o fortalecimento das políticas de saúde (Brasil, 2009). Ademais, experiências recentes, como as observadas durante a pandemia da COVID-19, evidenciaram dilemas relacionados ao uso, não uso ou uso inadequado das evidências científicas nos processos decisórios, reforçando a necessidade de estudos que analisem criticamente esses processos (Silveira, 2024). Assim, esta pesquisa se justifica pela relevância de compreender os mecanismos que condicionam a implementação de diretrizes em saúde, contribuindo para o aprimoramento das políticas públicas e para o fortalecimento do SUS.

Analisar o processo de implementação de diretrizes em saúde no Brasil, com ênfase na transição da evidência científica para a formulação e execução de políticas públicas, considerando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), os marcos legais e institucionais, bem como os fatores que influenciam o uso, o não uso ou o uso inadequado das evidências científicas nos processos decisórios em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvido por meio de revisão narrativa da literatura, com o objetivo de analisar a implementação de diretrizes em saúde no Brasil a partir da interface entre evidência científica e políticas públicas. Essa abordagem metodológica permite a compreensão aprofundada de processos decisórios, marcos normativos e contextos institucionais que influenciam a incorporação do conhecimento científico no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

A coleta de dados foi realizada por meio de fontes secundárias, incluindo documentos

oficiais, legislações, políticas públicas e produções científicas nacionais. Foram consultados documentos do Ministério da Saúde e da Presidência da República, além de artigos científicos, trabalhos acadêmicos e estudos teóricos que abordam políticas públicas baseadas em evidências, diretrizes em saúde e processos de implementação. As buscas bibliográficas foram realizadas em bases de dados científicas e em repositórios institucionais, utilizando descritores previamente definidos, tais como: políticas públicas em saúde, evidência científica, diretrizes clínicas, implementação de políticas, Sistema Único de Saúde e tomada de decisão em saúde.

Os critérios de inclusão compreenderam publicações que abordassem diretamente a relação entre evidência científica e políticas públicas em saúde, com foco no contexto brasileiro, disponíveis na íntegra e publicadas em língua portuguesa. Também foram incluídos documentos normativos e legais considerados estruturantes para a organização do SUS e para a formulação de diretrizes em saúde. Como critérios de exclusão, foram descartados estudos que não apresentavam relação direta com o objeto da pesquisa, publicações duplicadas, materiais de caráter opinativo sem embasamento teórico ou metodológico e estudos cujo foco estivesse restrito a contextos internacionais sem possibilidade de diálogo com a realidade brasileira.

A análise dos dados ocorreu por meio de leitura crítica e interpretativa do material selecionado, com organização do conteúdo em eixos analíticos, tais como: uso de evidências científicas na formulação de políticas, mecanismos de implementação de diretrizes, desafios institucionais e políticos, e participação social nos processos decisórios. A interpretação dos achados foi realizada à luz dos princípios do SUS, dos marcos legais e das políticas nacionais de gestão estratégica e participativa, possibilitando uma análise crítica sobre os limites e potencialidades da implementação de diretrizes em saúde baseadas em evidências no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que a implementação de diretrizes em saúde no Brasil ocorre em um contexto marcado por avanços normativos, porém atravessado por limitações institucionais e políticas. Conforme estabelecido pela Lei nº 8.080/1990 e pelos princípios do SUS, há um arcabouço legal sólido que orienta a formulação de políticas públicas em saúde (Brasil, 1990; Brasil, 2011). No entanto, a literatura aponta que a existência de normas e diretrizes não garante, por si só, sua efetiva implementação, uma vez que fatores como

capacidade técnica, articulação entre gestores e priorização política interferem diretamente nesse processo (Pinheiro, 2020).

No que se refere ao uso das evidências científicas, os estudos analisados indicam que, embora haja reconhecimento de sua importância para qualificar as decisões em saúde, sua incorporação ainda é heterogênea. Evangelista, Manganelli e Borges (2024) destacam que as evidências frequentemente são utilizadas de forma instrumental ou seletiva, servindo mais como justificativa para decisões previamente tomadas do que como base estruturante do processo decisório. De modo semelhante, Queiroz e Coutinho (2023) ressaltam que a distância entre produção científica e formulação de políticas públicas permanece como um dos principais desafios para a consolidação de políticas baseadas em evidências no contexto brasileiro.

As diretrizes metodológicas do Ministério da Saúde apresentam-se como instrumentos estratégicos para reduzir essa lacuna, ao estabelecer critérios técnicos para a elaboração e a implementação de diretrizes clínicas e políticas (Brasil, 2016). Os resultados indicam que tais documentos possuem potencial para padronizar práticas, promover maior racionalidade no uso de recursos e fortalecer a tomada de decisão baseada em evidências. Contudo, sua efetividade depende de processos contínuos de disseminação, capacitação profissional e monitoramento, aspectos frequentemente apontados como frágeis na literatura analisada (Pinheiro, 2020).

Outro eixo central identificado diz respeito à participação social e à gestão participativa no SUS. A Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa (ParticipaSUS) reforça a importância do controle social e da escuta dos diferentes atores envolvidos na formulação e implementação das políticas (Brasil, 2009). Entretanto, os estudos indicam que, embora a participação social contribua para maior legitimidade e transparência, sua influência sobre decisões técnicas baseadas em evidências ainda é limitada, especialmente em contextos de maior complexidade política e institucional (Queiroz; Coutinho, 2023).

Quadro 1 – Síntese dos principais achados sobre a implementação de diretrizes em saúde no Brasil

Dimensão analisada	Contribuições dos autores
Uso de evidências científicas	Evidências reconhecidas, porém utilizadas de forma seletiva ou instrumental (Evangelista; Manganelli; Borges, 2024; Queiroz; Coutinho,

	2023)
Marcos legais do SUS	Arcabouço normativo sólido, mas com dificuldades na operacionalização (Brasil, 1990; Brasil, 2011)
Diretrizes metodológicas	Potencial para qualificar decisões, dependente de capacitação e monitoramento (Brasil, 2016; Pinheiro 2020)
Participação social	Amplia legitimidade, mas com impacto limitado nas decisões técnicas (Brasil, 2009; Queiroz; Coutinho, 2023)
Dilemas decisórios	Influência de fatores políticos e institucionais no uso das evidências (Silveira, 2024)

Fonte: A autoria própria (2025)

De forma sintética, os resultados dialogam com a análise de Silveira (2024), ao demonstrar que o uso, o não uso ou o uso inadequado das evidências científicas está diretamente relacionado a dilemas políticos, institucionais e éticos presentes nos processos decisórios. Assim, a discussão aponta que a consolidação de políticas públicas em saúde efetivamente baseadas em evidências no Brasil exige o fortalecimento da governança, da capacidade institucional e da integração entre ciência, gestão e participação social, de modo a alinhar as diretrizes às necessidades da população e aos princípios do SUS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu compreender que a implementação de diretrizes em saúde no Brasil constitui um processo complexo, que envolve a articulação entre evidência científica, marcos normativos e contextos institucionais. Embora o país disponha de um arcabouço legal e político consistente, alinhado aos princípios do Sistema Único de Saúde, os resultados indicam que a efetividade das diretrizes ainda é influenciada por limitações estruturais, desigualdades regionais e desafios na capacidade de gestão, o que compromete a plena tradução do conhecimento científico em políticas públicas.

Constatou-se que o uso da evidência científica, apesar de reconhecido como elemento fundamental para a qualificação das decisões em saúde, nem sempre ocorre de forma sistemática e central nos processos decisórios. A ausência de mecanismos contínuos de disseminação, capacitação e monitoramento das diretrizes

limita seu potencial transformador, ao passo que fatores políticos e administrativos podem interferir na adoção de práticas baseadas em evidências. Esses achados reforçam a necessidade de fortalecer a governança, a capacidade técnica dos gestores e a integração entre ciência e gestão no âmbito das políticas públicas de saúde.

Por fim, conclui-se que o aprimoramento da implementação de diretrizes em saúde demanda investimentos contínuos em estruturas institucionais, processos participativos e estratégias de avaliação e acompanhamento. A articulação entre evidência científica, participação social e tomada de decisão qualificada mostra-se essencial para a construção de políticas públicas mais eficazes, equitativas e sustentáveis, contribuindo para o fortalecimento do SUS e para a melhoria das condições de saúde da população brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes metodológicas: elaboração de diretrizes clínicas. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2016.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa no SUS (ParticipaSUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e diretrizes. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2011.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1990.

EVANGELISTA, V. M.; MANGANELLI, L. A. G.; BORGES, G. F. O uso de evidências científicas na implementação de políticas públicas em saúde: revisão de literatura. **Revista Foco**, [S. l.], v. 17, n. 8, p. e5792, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n8-102. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5792>.

PINHEIRO, M. M. S. Políticas públicas baseadas em evidências: uma avaliação crítica. 2020.

QUEIROZ, M. L.; COUTINHO, D. J. G. Compreendendo a política de saúde pública baseada em evidências. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 17–29, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i11.12542.

SILVEIRA, M. P. G. Políticas públicas baseadas em evidências: uma análise dos dilemas envolvidos no uso, não uso e uso inadequado das evidências nos processos decisórios públicos durante a pandemia da COVID-19. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social) – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

DESENVOLVIMENTO SINTÉTICO E AVALIAÇÃO ANTIOXIDANTE DO (S)-1-(3-(P-TOLUIL)-1,2,4-OXADIAZOL-5-IL)ETAN-1-OL DERIVADO DO ÁCIDO LÁTICO

ALANA PEREIRA DA SILVA

Graduanda do curso de Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cuité – PB

MARIA VERÔNICA DE SALES BARBOSA

Doutora em Química pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Recife – PE

CAROLINA ALVES DE ARAUJO

Pós-doc Departamento de Química da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Recife – PE

MARCILIO MARTINS DE MORAES

Professor do Departamento de Química da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Recife – PE

CLAUDIO AUGUSTO GOMES DA CAMARA

Professor do Departamento de Química da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Recife – PE

JOÃO RUFINO DE FREITAS FILHO

Professor do Departamento de Química da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Recife – PE

JULIANO CARLO RUFINO DE FREITAS

Professor do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cuité – PB

RESUMO

O estresse oxidativo é um processo biológico que está intimamente relacionado ao câncer, doenças neurodegenerativas e cardiovasculares, o que salienta a busca por novos agentes antioxidantes. Cabe ressaltar que essas patologias são as principais causas mortas no mundo. Diante dessa problemática, esse trabalho teve como objetivo sintetizar, caracterizar e avaliar a atividade antioxidante do (S)-1-(3-(p-toluil)-1,2,4-oxadiazol-5-il)etan-1-ol derivado do produto natural ácido lático. A síntese desse composto foi realizada a partir da reação entre a p-toluilamidoxima e o lactato de etila em meio superbásico (DMSO + NaOH) sob agitação magnética e temperatura ambiente 28±3 °C. A estrutura do (S)-1-(3-(p-toluil)-1,2,4-oxadiazol-5-il)etan-1-ol foi confirmada por espectroscopia de infravermelho e ressonância magnética nuclear de hidrogênio e carbono-13. A avaliação antioxidante foi realizada por meio dos ensaios de captura de radicais DPPH e ABTS. Como resultado o (S)-1-(3-(p-toluil)-1,2,4-oxadiazol-5-il)etan-1-ol foi obtido com 65% de rendimento, após purificação em coluna cromatográfica. As bandas de vibração das ligações química e os sinais de deslocamento químico dos núcleos de hidrogênio e carbono-13 confirmam que o composto foi obtido. Adicionalmente o composto apresenta valores de EC₅₀ de 45,0 µg/mL e 117,6 µg/mL, respectivamente. Em suma, o composto foi obtido em bom rendimento e apresentou atividade antioxidante, o que motiva futuros estudos.

Palavras-chave: Heterocíclicos; Oxadiazóis; Atividade biológica.

INTRODUÇÃO

O estresse oxidativo é caracterizado pelo desequilíbrio entre a produção de espécies reativas de oxigênio e nitrogênio (ERONs) e a capacidade antioxidante do organismo, o que pode resultar em danos as macromoléculas essenciais para manutenção da vida, a saber, os lipídios, proteínas e DNA (HOSAKA *et al.*, 2021). Associado a isso, a compreensão dos mecanismos do estresse oxidativo é fundamental, uma vez que ele desempenha um papel

central no desencadeamento de doenças cardiovasculares, diabetes e câncer, além de impactar diretamente o envelhecimento humano (ABDELZIM; ABOMUGHAID, 2024).

Nessa perspectiva, compostos heterocíclicos têm se mostrado promissores no desenvolvimento de novos agentes antioxidantes. Os heterocíclicos possuem ao menos um heteroátomo em sua estrutura como, nitrogênio, oxigênio ou enxofre, e estão presentes em diversas biomoléculas, incluindo vitaminas, enzimas e produtos naturais. De acordo com Al-Mulla (2025), a presença de um ou mais núcleos heterocíclicos na estrutura molecular de uma substância pode acentuar a sua atividade antioxidante, antifúngica, anti-inflamatória e anticancerígena.

Dentre os vários núcleos heterocíclicos, os 1,2,4-oxadiazóis merecem destaque, uma vez que apresentam um amplo espectro de atividades biológicas, a saber, ação antimicrobiana, anticancerígena, anti-inflamatória e antioxidante, o que salienta seu potencial no desenvolvimento de novos agentes terapêuticos (VAKITI *et al.*, 2022). Além disso, os núcleos 1,2,4-oxadiazóis estão presentes em alguns fármacos como, o proxazol (utilizado para distúrbios gastrointestinais) e a oxolamina (anti-inflamatório).

Objetivo

Sintetizar, caracterizar e realizar a atividade antioxidante do (*S*)-1-(3-(*p*-toluil)-1,2,4-oxadiazol-5-il)etan-1-ol, derivado do produto natural ácido lático.

METODOLOGIA

Para a síntese do composto o (*S*)-1-(3-(*p*-toluil)-1,2,4-oxadiazol-5-il)etan-1-ol (**3**) foi utilizada a metodologia descrita por Baykov *et al.*, (2017), com modificações. Dessa forma, em um tubo de ensaio adicionou-se

Em que foi utilizado 0,9 mmol da *p*-toluilamidoxima (**1**), 0,9 mmol de hidróxido de sódio, 2,0 mL de dimetilsulfóxido e 0,5 mmol do lactato de etila. Manteve-se essa mistura

reacional sob agitação por 5 minutos e o seu término foi comprovado por cromatografia em camada delgada (CCD). Em seguida, verteu-se a mistura em um funil de separação e o produto foi extraído com acetato de etila (3x20mL). A fase orgânica foi lavada com solução saturada de cloreto de amônio (20 mL), seca com sulfato de sódio anidro, e o solvente removido utilizando um rotaevaporador. O composto (**3**) foi purificado por meio de cromatografia em coluna de sílica gel utilizando um sistema eluente de hexano e acetato de etila na proporção 85:15.

A atividade antioxidante contra o radical livre DPPH[·] foi realizada seguindo a metodologia de Silva e colaboradores (2006), com algumas modificações. Soluções estoque foram preparadas a partir das amostras e da fração de etanol em várias concentrações (0,10 a 5,0 mg.mL⁻¹). Por meio de análise preliminar, quantidades adequadas de soluções estoque das amostras e 450 µL da solução de DPPH[·] (23,6 mg.mL⁻¹ em etanol) foram transferidas para tubos *ependorf* de 2,0 mL e o volume completado com etanol, após homogeneização. As amostras foram sonicadas por 30 min. e a quantidade de DPPH[·] foi registrada em um dispositivo UV-vis (Biochrom EZ Read 2000), comprimento de onda de 517 nm em uma microplaca de 96 poços. O ácido ascórbico foi usado como controle positivo e todas as concentrações foram testadas em triplicata.

A atividade antioxidante contra o cátion radical ABTS^{·+} foi realizada seguindo a metodologia descrita por Re e colaboradores (1999), com algumas adaptações, em um aparelho UV-vis (Biochrom EZ Read 2000), utilizando Trolox como composto padrão. As concentrações iniciais das soluções das amostras foram de 0,1–1,0 mg.mL⁻¹, com a adição de 450 µL da solução radical ABTS^{·+} para atingir concentrações finais de amostras de 2,5–100,0 µg.mL⁻¹. As amostras foram protegidas da luz e sonicadas por 6 min. A absorbância das amostras e o controle positivo foram medidos em um comprimento de onda de 734 nm usando uma microplaca de 96 poços. Cada concentração foi testada em triplicata.

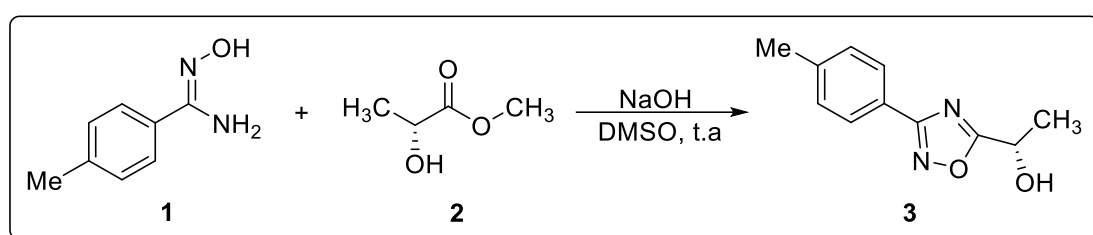
Já a eficiência antirradicalar foi estabelecida por meio de análise de regressão linear e o intervalo de confiança de 95% ($p < 0,05$) obtido por meio do programa estatístico GraphPad Prism 5.0. Os resultados foram expressos através do valor da Concentração Efetiva Média (EC₅₀), que representa a concentração da amostra necessária para sequestrar 50 % dos radicais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O (*S*)-1-(3-(*p*-toluil)-1,2,4-oxadiazol-5-il)etan-1-ol (**3**) foi sintetizado a partir da metodologia de Baykov e colaboradores (2017), uma vez que utiliza o sistema superbásico

DMSO + NaOH, o que reduz drasticamente o tempo reacional e minimiza a quantidade de subproduto. Dessa forma, o que levou ao composto (**3**) com 65% de rendimento e 5 minutos de tempo reacional (Figura 1).

Figura 1: Esquema para a síntese do oxadiazol (**3**).



Fonte: Autoria própria (2025).

A estrutura do (*S*)-1-(3-(*p*-toluil)-1,2,4-oxadiazol-5-il)etan-1-ol (**3**) foi confirmada por diferentes técnicas espectrométricas. Analisando o espectro de infravermelho foi constatado a presença das bandas em ν_{\max} 3281, 2983, 2853, 1592, 1485, 1341, 1126, 760 cm^{-1} (Figura 1). No espectro de RMN de ^1H foi observada a presença de seis sinais, os quais estão em conformidade com a quantidade de hidrogênios quimicamente diferentes presentes na estrutura do composto (**3**), e conforme a análise foram observados os seguintes sinais: 7,95 (d, $J = 8,4$ Hz, 2H, $\text{H}_{\text{aromático}}$); 7,28 (d, $J = 8,4$ Hz, 2H, $\text{H}_{\text{aromático}}$); 5,15 (q, $J = 6,6$ Hz, 1H, CH); 3,19 (sl, 1H, OH), 2,41 (s, 3H, CH_3); 1,71 (d, $J = 6,6$ Hz, 3H, CH_3) (Figura 1). No espectro de RMN ^{13}C do composto (**3**) foram observados nove sinais, os quais estão em conformidade com os carbonos quimicamente diferentes da estrutura: 180,9; 168,1; 141,7; 129,6; 127,4; 123,5; 63,2; 21,5; 21,3 (Figura 3).

O (*S*)-1-(3-(*p*-toluil)-1,2,4-oxadiazol-5-il)etan-1-ol (**3**) foi submetido a atividade antioxidante utilizando os capturadores de radicais DPPH e ABTS. Em que para o DPPH o valor de EC_{50} foi de 45,0 $\mu\text{g/mL}$, com intervalo de confiança entre 38,0 e 51,9 $\mu\text{g/mL}$. Para

ABTS o composto **(3)** apresentou um EC₅₀ de 117,6 µg/mL, com intervalo de confiança entre 111,6 e 122,6 µg/mL (Tabela 1).

Tabela 1: Atividade antioxidante usando DPPH e ABTS.

Amostra	DPPH	ABTS
	EC ₅₀ µg/mL (intervalo de confiança)	EC ₅₀ µg/mL (intervalo de confiança)
Composto 3	45.0 (38.0 – 51.9)	117.6 (111.6 – 122.6)
Ac. ascórbico	1.6 (1.3-1.8)	-
TROLOX	-	4.1 (3.7-5.9)

Fonte: A autoria própria (2025).

De acordo com Alves e colaboradores (2022), quando o valor de EC₅₀ é menor que 50 µg/mL- apresenta atividade antioxidante alta, entre 50-100 µg/mL – atividade antioxidante moderada, entre 100-200 µg/mL – atividade antioxidante baixa e acima de 200 µg/mL nenhuma atividade antioxidante.

Considerando os valores de EC₅₀ descritos no artigo de ALVES *et al.*, (2022) o (S)-1-(3-(*p*-toluol)-1,2,4-oxadiazol-5-il)etan-1-ol apresentou elevada atividade antioxidante para o DPPH e baixa atividade para o ABTS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O (S)-1-(3-(*p*-toluol)-1,2,4-oxadiazol-5-il)etan-1-ol foi obtido 65% de rendimento, o que demonstra a viabilidade do método empregado. A atividade antioxidante avaliada pelos ensaios DPPH e ABTS indicou que o composto apresenta potencial como antioxidante, embora com eficácia menor em comparação aos padrões utilizados. Esses resultados sugerem que modificações estruturais podem ser exploradas para melhorar sua capacidade de captura

de radicais livres. Dessa forma, o estudo contribui para a investigação de novas moléculas heterocíclicas com potencial terapêutico, destacando a importância da química medicinal no desenvolvimento de antioxidantes mais eficazes.

REFERÊNCIAS

ABDELZIM, A. M.; ABOMUGHAI, M. M. Oxidative stress: an overview of past research and future insights. *All Life*, v. 17, n.1, p. 2316092, 2024. DOI:10.1080/26895293.2024.2316092.

AL-MULLA, A. A Review: Biological Importance of Heterocyclic Compounds. *Der Pharma Chemica*, v. 9, n. 13, p. 141-147, 2017. Disponível em: <http://www.derpharmachemica.com/archive.html>. Acesso em: 08 fev. 2025.

ALVES, P. S.; PREET, G.; DIAS, L.; OLIVEIRA, M.; SILVA, R.; CASTRO, I.; SILVA, G.; JÚNIOR, J.; LIMA, N.; SILVA, D. H.; ANDRADE, T.; JASPARS, M.; FEITOSA, C. The Free Radical Scavenging Property of the Leaves, Branches, and Roots of *Mansoa hirsuta* DC: In Vitro Assessment, 3D Pharmacophore, and Molecular Docking Study. *Molecules*, v. 27, 2022.

BAYKOV, S.; SHARONOVA, T.; SHETNEV, A.; ROZHKOV, S.; KALININ, S.; SMIRNOV, A. V. The first one-pot ambient-temperature synthesis of 1,2,4-oxadiazoles from amidoximes and carboxylic acid esters. *Tetrahedron*, v. 73, n. 7, p. 945–951, 2017.

BIERNACKI, K.; DA'SKO, M.; CIUPAK, O.; KUBIŃSKI, K.; RACHON, J.; DEMKOWICZ, S. Novel 1,2,4-Oxadiazole Derivatives in Drug Discovery. *Pharmaceuticals*, v. XX, n. XX, p. XX-XX, 2020. Acesso em: 18 fev. 2025

HOSAKA, T.; TSUJI, H.; TAMAOKA, A. Biomolecular Modifications Linked to Oxidative Stress in Amyotrophic Lateral Sclerosis: Determining Promising Biomarkers Related to Oxidative Stress, *Processes*, 2021.

PREISER, J-C. Oxidative stress. *JPEN: Journal of Parenteral and Enteral Nutrition*, [s.l.], v. 36, n. 2, p. 377-385, fev. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0148607111434963>. Acesso em: 20 jan. 2025.

VAKITI, A. R.; VALLURU, K. R.; VERMA, S. N.; KUMAR, J. V. S. **Design, Synthesis and Anticancer Activity of 1,2,4-Oxadiazole Incorporated Structurally Modified Hippuric Acid Derivatives**. 2022.

SILVA, T. M. S.; CAMARA, C. A.; SILVA LINS, A. C.; BARBOSA-FILHO, J. M.; SILVA, E. M. S.; FREITAS, B. M., SANTOS, F. A. R. Chemical Composition and Free Radical Scavenging Activity of Pollen loads from Stingless bee *Melipona subnitida* Ducke. *Journal of Food Composition and Analysis*. p. 507–511, 2006.

RE, R.; PELEGRINI, N.; PROTEGGENTE, A.; PANNALA, A.; YANG, M.; RICE-EVANS, C. Antioxidant activity applying an improved ABTS radical cation decolorization assay. *Free Radical Biology and Medicine*. p. 1231-1237, 1999.

DO PRÊMIO NOBEL À ONCOLOGIA MODERNA: O PAPEL DO MICRORNA NAS PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS

FILIPE LAURENTE

Graduando de Medicina pelo Centro Universitário Municipal de Franca - UniFACEF, Franca SP

MARIA LUISA NEVES ALVES BARTOLOMEI

Graduando de Medicina pelo Centro Universitário Municipal de Franca - UniFACEF, Franca SP

LÍVIA FERREIRA SILVA VERZOLA

Doutora em Ciência pelo Departamento de Patologia Experimental pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - FMRP, Ribeirão Preto SP

RESUMO

O microRNA (miRNA) tornou-se um marco da biologia molecular moderna, especialmente após a concessão do Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 2024 aos pesquisadores Víctor Ambros e Gary Ruvkun pela descoberta dessas moléculas e de seu mecanismo de ação. A compreensão do papel regulatório dos miRNAs transformou a visão da expressão gênica ao evidenciar sua função central na regulação pós-transcricional. Este trabalho teve como objetivo geral elucidar o conceito contemporâneo de miRNAs e analisar suas aplicações diagnósticas, prognósticas e terapêuticas no contexto oncológico. Entre os objetivos específicos, buscou-se aprofundar a história de sua descoberta, examinar seu papel nos processos tumorais e avaliar avanços recentes relacionados ao uso clínico dessas moléculas. A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica realizada nas bases PubMed, SciELO e Web of Science, contemplando artigos publicados no século XXI e selecionados por relevância temática. Foram analisados 12 estudos, resultando na inclusão final de 9 artigos. Os resultados demonstram que os miRNAs são pequenos RNAs não codificadores capazes de regular cerca de 60% dos genes humanos. Na oncologia, sua expressão pode estar aumentada ou reduzida, conferindo-lhes funções oncogênicas ou supressoras tumorais. Avanços recentes destacam ainda seu potencial como biomarcadores altamente sensíveis e estáveis em fluidos corporais. Existem alvos terapêuticos modernos que auxiliam na supressão ou estímulo do miRNA, conferindo melhor combate à célula neoplásica. Conclui-se que a descoberta dos miRNAs representam ferramentas fundamentais para a compreensão dos mecanismos tumorais e constituem promissoras estratégias para inovação em diagnóstico, prognóstico e terapias oncológicas, reforçando sua relevância crescente na medicina atual.

Palavras-chave: Biomarcadores tumorais; MicroRNAs; Oncologia; Pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico; Terapêutica.

INTRODUÇÃO

O prêmio Nobel de fisiologia ou medicina de 2024 foi para os biólogos Victor Ambros e Gary Ruvkun pela descoberta do microRNA(miRna) e seu mecanismo de atuação, visto que desde o começo de 1990 havia pesquisas sobre os miRna sem a descoberta das suas implicações e mecanismos (KIM; HAN, 2024).

As descobertas dos biólogos americanos mudaram a percepção da regulação pós transcrição de uma proteína, base funcional e primordial do desenvolvimento celular, estrutural e enzimático humano.

De maneira simplória, em seres eucariontes o material genético presente no DNA é transcrito em um molde de RNA: o RNA mensageiro (mRNA). Os ribossomos unem os aminoácidos presentes no mRNA formando proteínas (SANTOS; GALEMBECK, 2016).

Os miRNA estudados na pesquisa vencedora do prêmio Nobel atuam como reguladores pós transcricionais da expressão gênica. Eles se ligam ao RNA mensageiro após sua síntese, modulando, geralmente reduzindo, a tradução e, conseqüentemente, controlando a quantidade de proteína produzida pela célula (KIM; HAN, 2024).

Com a evolução trazida pela pesquisa e descoberta dos miRNA, ocorreram inúmeros outros estudos usando do novo conhecimento para evolução da saúde como um todo. Oncologia, imunologia dentre outros têm sido alvos da pesquisa com o RNA descoberto.

Foram observados expressões anormais de vários microRNA em linfomas Burkitt, leucemia linfóide crônica de células B além de inúmeros outros tipos celulares como mama, fígado, ovário, colorretal e próstata (BUDHU; JI; WANG, 2010).

Tratando de oncologia, a molécula pode agir de duas formas: Sendo oncogênico (oncomicroRNA) ou sendo um supressor tumoral. Na primeira forma, há uma supressão de tradução de genes que assumem o papel de anti-tumorais, levando a um favorecimento do crescimento neoplásico. Na segunda forma, as proteínas tumorais são inibidas pelos miRNA, favorecendo um crescimento celular lento e diminuído pela baixa produção proteica tumoral (MENON *et al.*, 2022).

Em termos de biomarcador tem se mostrado com uma alta sensibilidade e especificidade, além de extrema resistência a problemáticas como frio ou calor. O microRNA pode ser identificado no corpo humano por 12 diferentes fluídos corporais como o sangue, saliva ou urina tornando de fácil acesso. Desde 2008 vem sendo estudado a relação com o linfoma de células B, mas em outros tipos tumorais há necessidade de pesquisas para avaliar suas condições como biomarcador (PARK; KIM; LEE, 2025).

Sendo assim, é de importante análise aprofundada tais temas que contribuem para a oncologia moderna em busca de novas terapêuticas, diagnóstico e prognósticos com maior acurácia.

OBJETIVO

Objetivo geral

Elucidar o conceito contemporâneo de microRNA (miRNA) e analisar suas possíveis aplicações no contexto oncológico, abrangendo aspectos diagnósticos, prognósticos e terapêuticos.

Objetivos específicos

- Identificar conceitos aprofundados sobre o microRNA, incluindo seu papel biológico e a história de sua descoberta.
- Analisar os principais avanços científicos relacionados ao miRNA, com ênfase em sua participação nos processos tumorais.
- Examinar as evidências atuais sobre o uso de miRNAs como ferramentas terapêuticas, diagnósticas e prognósticas em oncologia.

METODOLOGIA

Esta revisão bibliográfica foi realizada a partir de pesquisas nas bases de dados PubMed, SciELO e Web of Science, focando em artigos publicados no século XXI. Foram utilizados descritores relacionados à microRNA, terapias inovadoras, oncologia e biomarcadores. Foram incluídos artigos originais, revisões e estudos clínicos que abordassem diretamente essas temáticas. Textos que não se enquadraram nesses tópicos foram excluídos.

A seleção dos artigos ocorreu inicialmente pela leitura dos títulos e resumos, seguida pela análise dos textos completos para confirmação da relevância. Foram avaliados 12 artigos com os descritores, ocorrendo a seleção e uso de 9 artigos no total. Os dados extraídos foram organizados e analisados qualitativamente para subsidiar a discussão das principais inovações em pesquisa sobre a descoberta do microRNA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

História de descoberta do microRNA

O prêmio Nobel de fisiologia ou medicina de 2024 foi concedido aos cientistas norte-americanos Victor Ambros e Gary Ruvkun pela descoberta dos microRNA. Foram mais de 30 anos de desenvolvimento dos seus descobrimentos iniciais ao prêmio. Os grupos iniciais de pesquisa dos pesquisadores nos anos de 1970 foi a cerca de um modelo com o organismo *Caenorhabditis elegans* (*C elegans*). Este organismo foi de suma importância para o estudo de regulação gênica durante o seu desenvolvimento.

Ambros e Ruvkun começaram sua pesquisa usando *C elegans* mutante lin-4, a qual produzia desenvolvimento defeituoso, com as pesquisas foi descoberto que o gene lin-4 não produzia proteína e o estudo com o lin-14 foi observado que o lin-4 se ligava à uma região presente no gene lin-14 e essa ligação inibia a produção excessiva de proteínas codificadas por lin-14. Essa evidência foi o primeiro passo em 1993 para descobrimento dos MicroRNA, mas a pesquisa na época não teve tanta atenção já que acreditavam que o gene era específico do nematoide.

Em 2000, a equipe do Ruvkun descobriu o let-7 que não era específico do *C. elegans*, sendo encontrado em moscas, peixes, ratos e humanos. O let-7 regulava os mesmos genes e processos do lin-4 em espécies diferentes, demonstrando a universalidade do miRNA e suas ações fundamentais para a biologia pós-transcricional dos organismos. Após essa mudança de paradigma para um conceito universal, as pesquisas da equipe evoluíram para identificação dos miRNAs (KIM; HAN, 2024).

Mecanismo de ação dos microRNAs

Os miRNAs são pequenas moléculas de RNA contendo cerca de 20-25 nucleotídeos sendo abundantes em células humanas. Elas são oriundas de precursoras de microRNA (pre-miRNAs) que são exportadas ao citoplasma pelo complexo exportina-5/RAN-GTP a qual teve origem de um microRNA primário (pri-miRNA) clivado pelo complexo Drosha/DGCR8.

No citoplasma o pre-miRNA recruta complexo dicer-like 1, garantindo a formação do Dicer/TRBP a qual processa o pre-miRNA em miRNA removendo sua estrutura em alça, tendo sua função de regulação do RNA mensageiro ativa (PARK; KIM; LEE, 2025).

O miRNA maduro é incorporado ao complexo de silenciamento induzido por RNA (RISC) sendo a proteína Argonauta (AGO) principal do processo futuro. O pareamento entre mRNA e miRNA é parcial na região de nucleotídeos 2-8, não clivando imediatamente o RNA mensageiro mas inibindo a produção protéica. Sendo assim, o complexo miRNA e RISC inibe a iniciação da tradução, bloqueia a elongação e estimula a degradação gradual do mRNA resultando em um silenciamento duradouro reduzindo a quantidade de RNA mensageiro disponível (BARTEL, 2004).

Os microRNAs regulam a expressão de 60% dos genes humanos, sendo que uma molécula do mesmo pode ter vários focos de RNA mensageiro e conseqüentemente vários miRNAs podem inibir um mRNA. O leque de desordem de miRNA vem sendo mostrado em inúmeras patologias, incluindo o câncer (SMOLARZ *et al.*, 2022).

Tendências Atuais na Pesquisa em microRNAs

MiRNA e sua função oncogênica ou anti-tumoral

Em muitos anos de estudos, era postulado que os miRNAs estavam diminuindo em tumores, apenas algumas pesquisas comparativas entre miRNA normal e em um tecido tumoral mostraram uma hiperexpressão de miRNAs.

Portanto foi sendo criado possíveis hipóteses de desenvolvimento tumoral com influência da molécula: supressor de miRNAs inibindo a expressão de oncogenes e oncogênico miRNAs ativando oncogenes ou inibindo produção de proteínas anti-tumorais. Essa divisão é didática e simplória, visto que a ação dos mesmos depende muito da situação (SMOLARZ *et al.*, 2022).

A metilação do DNA é de suma importância para regulação de miRNAs supressoras, em pesquisas a hipermetilação de promotores de miRNAs como let-7, miR-34 dentre outros reduzem a expressão e desenvolvimento cancerígeno.

Os miRNAs podem influenciar a atividade de reguladores epigenéticos a qual são essenciais na diferenciação celular, desenvolvimento e oncogênese. Se tratando dos miRNAs oncogênicos, o seu aumento em expressão garante amplificação dos genes que os codificam, aumenta a eficácia de biogênese, atividade constitutiva dos promotores e maior estabilidade molecular, importantes para o microambiente tumoral (SMOLARZ *et al.*, 2022).

Novidades terapêuticas

Os miRNAs estão emergindo como importantes ferramentas terapêuticas e alvos para desenvolvimento de regulação gênica em várias doenças. Como a divisão anterior, podem ser classificados em miRNAs estimulantes e os inibidores de miRNAs. A primeira pode ser estimulada de duas principais formas: Potencializando a função de um miRNA que está presente mas em níveis insuficientes ou substituição direta via miRNA exógeno funcional em um contexto de miRNA totalmente perdido ou drasticamente reduzido.

Pode ser usado miRNA mimics, vetores virais expressando miRNAs e até conjugação com transportadores ou fármacos. Para inibição à produção da molécula que está hiper expressada de forma geral usa-se os oligonucleotídeos antisense (AMOs ou antimirs) a qual possuem sequência complementar ao miRNA alvo e impede sua interação com os mRNAs (BRILLANTE; VOLPE; INDRIERI, 2024).

Existem inúmeros estudos acerca das variadas moléculas relacionadas à tipos de miRNA e terapêuticas. MiR-101 está frequentemente negativo em câncer de endométrio e carcinoma colorretal, mimics de miR-101 inibem proliferação, invasão e crescimento tumoral.

MiR-193b regula genes importantes da hematopoiese e proliferação celular, mimics de miR-193b em blastos derivados de pacientes com leucemia mieloide aguda induzem apoptose e proliferação celular, além de diminuir progressão tumoral in vivo.

MiR-15a e miR-16 em pacientes com leucemia linfocítica crônica reduzem a celularidade maligna e o comprometimento de baço e fígado. MiR-181a/b estão relacionados a melanomas resistentes a inibidores BRAF, sendo o mimics bloqueando esse crescimento (BRILLANTE; VOLPE; INDRIERI, 2024).

Se tratando de oncogenicidade relacionado aos miRNAs se destacam o miR-21 que está sendo amplamente estudado como oncomicroRNA, sua inibição via RNA decoy leva uma parada significativa do crescimento tumoral (BRILLANTE; VOLPE; INDRIERI, 2024).

MiR-22 é associado à metástase no câncer de mama triplo negativo (TNBC), os antimirs reduzem a transição epitélio-mesenquimal, diminuem metástases e aumentam a sobrevida em modelos de xenotransplante de TNBC (PANELLA *et al.*, 2023).

Biomarcadores cancerígenos

Os miRNAs são candidatos muito promissores para biomarcadores pois não são invasivos, possuem alta estabilidade suportando condições extremas como o frio e o calor, sua acessibilidade é um ponto positivo já que está presente em inúmeros fluidos corporais como a saliva e o sangue, a especificidade e sensibilidade são muito altas, possuem valores variáveis quanto à progressão da doença podendo agir de forma prognóstica e sendo capaz de atuar na monitorização de sucesso do tratamento (PARK; KIM; LEE, 2025).

Existem algumas problemáticas quanto ao seu uso futuro podendo interferir na qualidade da análise precisa que os miRNAs proporcionam. Deverá ser estabelecido protocolos padronizados para não ocorrer variabilidade quanto a técnica e acesso ao produto analisado. Deverá ser feito estudos para controle de qualidade para não ocorrerem modificações na amostra analisada (PARK; KIM; LEE, 2025).

CONCLUSÃO

O estudo sobre os microRNAs, cujo fruto se deu em premiação Nobel pelos cientistas Victor Ambros e Gary Ruvkun revolucionaram a forma de se entender os mecanismos pós-transcricionais e abriram margem à estudos para melhor entendimento dos processos oncogênicos além do uso da molécula para marcador tumoral específico, não invasivo e de uso possível. Com a pesquisa científica e o conceito revolucionado existe a possibilidade de, com o passar dos anos, ampliar o acesso à terapêuticas mais específicas de combate ao câncer contribuindo para a saúde global, prevenindo possíveis mortes e complicações.

Referências

BARTEL, D. P. **MicroRNAs: genomics, biogenesis, mechanism, and function.** *Cell*, v. 116, n. 2, p. 281–297, 2004.

BRILLANTE, S.; VOLPE, M.; INDRIERI, A. Advances in MicroRNA Therapeutics: From Preclinical to Clinical Studies. **Human Gene Therapy**, [S. l.], v. 35, n. 17-18, p. 628, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/hum.2024.113>. Acesso em: 30 nov. 2025.

BUDHU, Anuradha; JI, Junfang; WANG, Xin W. **The clinical potential of microRNAs.** *Journal of Hematology & Oncology*, v. 3, n. 37, 2010. Disponível em: <http://www.jhonline.org/content/3/1/37>. Acesso em: 30/11/2025

KIM, Y.-K.; HAN, J. **Nobel-winning microRNA, the micromaestro of gene silencing.** *Molecules and Cells*, [S.l.], v. 47, n. 11, p. 1021, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.mocell.2024.100123>.

MENON, A. et al. miRNA: A Promising Therapeutic Target in Cancer. **International Journal of Molecular Sciences**, Basel, v. 23, n. 22, p. 11502, nov. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijms232211502>. Acesso em: 30 nov. 2025

PANELLA, R. et al. Targeting of microRNA-22 Suppresses Tumor Spread in a Mouse Model of Triple-Negative Breast Cancer. **Biomedicines**, Basel, v. 11, n. 5, p. 1470, maio 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/biomedicines11051470>. Acesso em: 30 nov. 2025.

PARK, J.; KIM, M. E.; LEE, J. S. **MicroRNAs: Novel clinical biomarkers for cancer radiotherapy (Review).** *Molecular Medicine Reports*, [S. l.], v. 32, p. 254, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3892/mmr.2025.13619>. Acesso em: 30 nov. 2025.

SANTOS, Érica Rodrigues dos; GALEMBECK, Eduardo. **Síntese proteica: um software para entender como ocorre o processo de produção de proteínas.** *Genética na Escola*, v. 11, n. 2, p. 148–157, 2016.

SMOLARZ, B. et al. miRNAs in Cancer (Review of Literature). **International Journal of Molecular Sciences**, Basel, v. 23, n. 5, p. 2805, mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijms23052805>. Acesso em: 30 nov. 2025.

IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DO CUIDADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MATEUS DE SOUZA COSTA

Enfermeiro. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB), Jequié-BA.

JAIR MAGALHÃES DA SILVA

Enfermeiro. Doutor em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva/Universidade Federal da Bahia - ISC/UFBA, Salvador-BA.

Resumo: A Atenção Primária à Saúde constitui o primeiro nível do sistema de saúde, organizada para ofertar ações integrais de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, orientadas pelos princípios do SUS e operacionalizadas principalmente pela Estratégia Saúde da Família. Sua base conceitual, reforçada pelo Relatório Dawson e pela Declaração de Alma-Ata, destaca a APS como cuidado essencial, acessível e próximo ao território. Metodologia: Trata-se de revisão integrativa, guiada pela estratégia PICo, realizada na BVS, MEDLINE, BDNF e LILACS, entre 2020 e 2025. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, seis estudos compuseram a amostra. Resultados: Os estudos evidenciaram que a APS é responsável pelo cuidado integral, favorece vínculos terapêuticos, amplia ações educativas, fortalece a prevenção de agravos e coordena o acesso entre os níveis de atenção. Conclusão: A APS consolida-se como eixo estruturante de sistemas de saúde eficientes, equitativos e centrados nas necessidades da população, fortalecendo práticas de cuidado ampliado e comunitário.

Palavras-chave: Assistência integral à saúde; Atenção primária à saúde; Promoção da saúde.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) consiste em um conjunto integrado de ações de saúde voltadas tanto para o indivíduo quanto para a coletividade, envolvendo a promoção e proteção da saúde, prevenção de doenças e agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde. Constitui-se como o primeiro nível de atenção do sistema de saúde e representa a principal porta de entrada e centro coordenador do cuidado, conforme preconizado pela Política Nacional de Atenção Básica (Lavras, 2011).

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) define os termos Atenção Básica e atenção primária como termos equivalentes. Responsáveis por um conjunto de ações e serviços individuais, coletivos e familiares, sendo realizado por meio de práticas participativas e democráticas de gestão e cuidado, organizadas em trabalho multiprofissional direcionado a populações em territórios definidos, assumindo responsabilidade pela saúde dessas comunidades e considerando as dinâmicas presentes nesses espaços. A atenção é desenvolvida para oferecer uma resposta integral às necessidades de saúde, promovendo o cuidado contínuo e resolutivo (Tesser *et al.*, 2018).

A APS utiliza-se da Estratégia Saúde da Família como sua principal abordagem para organizar-se conforme os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo a expansão, qualificação e consolidação dos serviços de saúde (Portela, 2017).

Nesse contexto, o Relatório Dawson, elaborado pelo Ministério da Saúde do Reino Unido em 1920, é reconhecido como um dos primeiros documentos a empregar o conceito de Atenção Primária à Saúde em uma perspectiva de organização sistêmica, regionalizada e hierarquizada dos serviços, estruturados por níveis de complexidade e ancorados em uma base geográfica definida (Lavras, 2011).

Ressalte-se, que a primeira definição de Atenção Primária à Saúde (APS) foi estabelecida na Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, realizada em Alma-Ata. Segundo a Declaração de Alma-Ata, a APS compreende cuidados essenciais à saúde baseados em tecnologias socialmente apropriadas e acessíveis, ofertados o mais próximo possível dos locais onde as pessoas vivem e trabalham. Trata-se, portanto, do primeiro nível de contato dos indivíduos com o sistema nacional de saúde e do ponto inicial de um processo contínuo de atenção (Gomes *et al.*, 2011).

Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental ao constituir a principal porta de entrada do sistema de saúde e ao orientar suas ações para a prevenção de agravos e o cuidado integral, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população. Nesse nível de atenção, identificam-se fatores de risco, promovem-se ações de saúde, realizam-se diagnósticos precoces e encaminham-se, quando necessário, casos que demandam manejo em serviços especializados. Sua relevância decorre da capacidade de tornar o sistema de saúde mais eficiente, equitativo e acessível, além de reduzir custos por meio da prevenção e do manejo oportuno das doenças (Mendonça *et al.*, 2023).

Destarte, Sua relevância torna-se ainda mais evidente diante das iniquidades sociais e da necessidade de reorganização do cuidado centrado nas necessidades dos usuários, famílias e comunidades. Assim, compreender a importância da APS na promoção do cuidado possibilita subsidiar práticas mais qualificadas, fortalecer a atuação das equipes multiprofissionais e orientar gestores na formulação de políticas públicas (Gomes *et al.*, 2011).

Objetivo: Descrever a importância da atenção primária à saúde para a promoção do cuidado.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que utilizou a estratégia PICO no intuito de responder a seguinte questão de pesquisa: Qual a importância da Atenção Primária à Saúde para a promoção do cuidado no contexto do sistema de saúde público? Sendo a População (P), Usuários, famílias e comunidades atendidos na Atenção Primária à Saúde (APS); o fenômeno de interesse (I), a Importância da APS na promoção do cuidado; como contexto (Co), o Sistema Único de Saúde. Para a seleção dos estudos foram realizadas buscas *on-line* em entre setembro e novembro de 2025, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando-se os descritores e seus sinônimos, em português os pertencentes aos Descritores Ciências da Saúde (DeCS), a partir da seguinte estratégia de busca: (Atenção Primária à Saúde OR Primary Health Care) AND (Promoção da Saúde OR Health Promotion) AND (Assistência Integral à Saúde).

Constituíram critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis em texto completo, entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol relacionados ao objetivo do estudo, indexados na base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) do portal da *National Center for Biotechnology Information da National Library of Medicine* (PubMed), na base de dados (BDENF) e na base de dados (LILACS). Foram excluídas as dissertações, teses, literatura cinzenta, outras revisões e trabalhos divergentes da questão de pesquisa. Inicialmente foram encontrados 878 estudos, após implementação dos critérios supracitados, foram filtrados 107 artigos; os quais após leituras dos títulos, resumos e textos completos resultou na seleção de 06 artigos para compor este estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidenciou-se que a Atenção Primária à Saúde (APS) assume a responsabilidade pelo cuidado integral de seus usuários e configura-se como a principal porta de entrada do sistema de saúde.

Destacando-se, que nesse nível de atenção, são ofertadas ações individuais e coletivas, desenvolvidas por equipes multiprofissionais cujo processo de trabalho é orientado por uma abordagem integral do processo saúde-doença.

Os estudos apontaram que a APS favorece a construção de vínculos terapêuticos sólidos, possibilitando maior adesão às práticas de cuidado e detecção precoce de agravos. A relação de confiança entre profissionais, famílias e comunidade potencializa o acompanhamento integral e contribui para a autonomia dos indivíduos no manejo de sua própria saúde. Ressalta-se, que ao assegurar acesso equitativo, a APS desempenha papel fundamental na redução das desigualdades sociais em saúde.

Paralelamente, as literaturas analisadas mostraram que a APS é o cenário mais estratégico para ações educativas, atividades em grupos, visitas domiciliares, intervenções intersetoriais e vigilância em saúde. Tais práticas ampliam a capacidade de prevenir doenças crônicas e agravos evitáveis, favorecendo ambientes saudáveis e promovendo melhoria consistente na qualidade de vida da população, reduzindo o impacto nos níveis de maior complexidade.

Nesse contexto, fomenta também o acesso dos usuários a outros pontos da rede conforme suas necessidades, permanecendo corresponsável pelo cuidado mesmo quando o atendimento ocorre em outros serviços. Dessa forma, desempenha o papel de ordenadora da rede de atenção à saúde.

Ademais, promove a continuidade assistencial, facilitando a comunicação entre os diferentes níveis de complexidade. A coordenação do cuidado reduz duplicações de procedimentos, favorece o seguimento clínico adequado e diminui internações por condições sensíveis à APS, reforçando sua função estratégica na eficiência do sistema de saúde.

Além disso, a atuação multiprofissional, a proximidade com o território e o foco na prevenção contribuem para a melhoria da qualidade de vida, redução das desigualdades em saúde e uso mais racional dos recursos. Logo, a APS consolida-se como um eixo estruturante de sistemas de saúde eficientes e centrados nas necessidades da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados evidenciaram que a Atenção Primária à Saúde apresenta-se como um componente essencial para a organização de sistemas de saúde resolutivos, equitativos e centrados nas necessidades das pessoas. Sua atuação integrada ao território, aliada à lógica

preventiva, educativa e colaborativa, fortalece práticas de cuidado que extrapolam o tratamento de agravos e alcançam a promoção da saúde em seu sentido mais amplo.

A APS se destaca por sua capacidade de promover saúde, prevenir agravos, fortalecer vínculos, coordenar o percurso assistencial e ações integrais voltadas às necessidades da população. Ressalta-se também sua atuação direta na redução de desigualdades sociais em saúde, contribuindo para sistemas mais eficientes, equitativos e centrados nas pessoas.

Assim, a APS reafirma seu papel estruturante na consolidação de modelos assistenciais capazes de articular cuidado contínuo, participação comunitária e gestão eficiente dos recursos, contribuindo de forma decisiva para a construção de um sistema de saúde mais justo e integral.

REFERÊNCIAS

GOMES, Karine de Oliveira; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; ARAÚJO, Raquel Maria Amaral; CHERCHIGLIA, Mariângela Leal; MARTINS, Tatiana de Castro Pereira. Atenção Primária à Saúde - a "menina dos olhos" do SUS: sobre as representações sociais dos protagonistas do Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 881–892, abr. 2011.

LAVRAS, Carmen. Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 867–874, dez. 2011.

MENDONÇA, Fernanda de Freitas; LIMA, Luciana Dias de; PEREIRA, Adelyne Maria Mendes; MARTINS, Caroline Pagani. As mudanças na política de atenção primária e a (in)sustentabilidade da Estratégia Saúde da Família. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 137, p. 13–30, jun. 2023.

PORTELA, Gustavo Zoio. Atenção Primária à Saúde: um ensaio sobre conceitos aplicados aos estudos nacionais. *Physis*: **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 255–276, abr. 2017.

TESSER, Charles Dalcanale; NORMAN, Armando Henrique; VIDAL, Tiago Barra. Acesso ao cuidado na Atenção Primária à Saúde brasileira: situação, problemas e estratégias de superação. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, p. 361–378, set. 2018.

MÉTODOS E FERRAMENTAS GERENCIAIS APLICADOS NA AVALIAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO SISTEMÁTICA

MARIA ALINE OLIVEIRA DE LIMA

Gestora Hospitalar pela Universidade Federal do rio grande do norte - UFRN, Natal RN

RESUMO

A gestão pública da saúde demanda instrumentos capazes de subsidiar decisões baseadas em evidências. Este estudo teve como objetivo analisar métodos e ferramentas gerenciais aplicados na avaliação da saúde pública, por meio de uma revisão sistemática da literatura entre 2015 e 2025. As buscas foram realizadas nas bases SciELO, CAPES e Google Acadêmico, utilizando os descritores “gestão pública”, “ferramentas gerenciais” e “saúde pública”. Identificaram-se 25 publicações relevantes, destacando-se o uso do Ciclo PDCA, da Matriz GUT, do Diagrama de Ishikawa e do método 5W2H como instrumentos que favorecem o planejamento, a análise de problemas e o monitoramento de resultados. Conclui-se que tais ferramentas fortalecem a eficiência administrativa e a transparência das ações no âmbito do SUS, sendo essenciais para a construção de uma gestão pública mais técnica, participativa e orientada por resultados.

Palavras-chave: Gestão pública; Saúde pública; Ferramentas gerenciais; Avaliação.

INTRODUÇÃO

A saúde pública brasileira enfrenta o desafio contínuo de promover eficiência, qualidade e equidade na prestação de serviços. Nesse contexto, o uso de métodos e ferramentas gerenciais tem se consolidado como estratégia essencial para aprimorar o processo de avaliação e o desempenho das políticas públicas de saúde. Segundo Giovanella et al. (2022), a complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS) exige práticas de gestão capazes de articular planejamento, monitoramento e avaliação, garantindo maior efetividade das ações.

Modelos como o Ciclo PDCA, a Matriz GUT, o Diagrama de Ishikawa e o método 5W2H, quando aplicados à administração pública, permitem uma análise sistemática de problemas, priorização de ações e monitoramento de resultados. Mendes (2017) destaca que a consolidação da atenção primária e o fortalecimento da gestão local dependem de processos avaliativos contínuos, capazes de identificar falhas e propor melhorias sustentáveis.

Para Souza (2016), a formulação e implementação de políticas públicas requerem instrumentos de gestão que transformem dados em conhecimento útil à decisão política, favorecendo uma administração pública mais racional e responsiva. Assim, compreender a utilização dessas metodologias na avaliação da saúde pública permite identificar avanços e

lacunas na gestão municipal. De acordo com Vieira (2018), o uso de ferramentas gerenciais fundamentadas em evidências é essencial para otimizar recursos, ampliar a transparência e fortalecer a accountability na gestão do SUS.

Dessa forma, a adoção sistemática de métodos e ferramentas gerenciais contribui não apenas para o aprimoramento da eficiência administrativa, mas também para a consolidação de uma cultura de avaliação e melhoria contínua na saúde pública brasileira

Realizar uma revisão sistemática sobre os principais métodos e ferramentas gerenciais aplicados à avaliação da saúde pública, destacando sua contribuição para o aprimoramento da gestão e para a eficiência administrativa no âmbito municipal.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura desenvolvida em três etapas: identificação, seleção e análise dos estudos. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os descritores: “gestão pública”, “saúde pública”, “ferramentas gerenciais” e “avaliação de desempenho”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, redigidos em português, e que abordassem a aplicação de métodos de gestão na saúde pública. Excluíram-se trabalhos duplicados e estudos fora do escopo temático. Após a triagem, 25 artigos atenderam aos critérios e foram analisados quanto à abordagem metodológica, resultados obtidos e aplicabilidade na gestão municipal de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão evidenciou que a aplicação de ferramentas gerenciais na saúde pública tem se mostrado decisiva para o aprimoramento dos processos administrativos, a otimização do uso de recursos e a elevação da qualidade dos serviços ofertados à população. Entre as metodologias mais empregadas, destacam-se o Ciclo PDCA e a Matriz GUT, reconhecidas por sua capacidade de sistematizar o planejamento estratégico, orientar ações corretivas e preventivas e promover uma gestão mais eficiente e participativa. Verificou-se que a utilização combinada dessas ferramentas com indicadores de desempenho fortalece o processo de monitoramento e avaliação, permitindo maior rastreabilidade dos resultados e decisões mais assertivas e baseadas em evidências. Além disso, tais instrumentos estimulam a cultura de melhoria contínua e contribuem para a consolidação de uma gestão pública

orientada por resultados. Contudo, observou-se uma lacuna significativa na literatura quanto à realização de estudos empíricos que mensurem de forma sistemática o impacto efetivo dessas metodologias na gestão municipal do Sistema Único de Saúde (SUS), o que indica a necessidade de aprofundamento em pesquisas futuras que correlacionem o uso dessas ferramentas com os resultados obtidos em diferentes contextos locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os métodos e ferramentas gerenciais constituem instrumentos fundamentais para a qualificação da gestão pública em saúde, especialmente no contexto de um sistema tão complexo e descentralizado como o SUS. A adoção de modelos como o Ciclo PDCA, a Matriz GUT, o Diagrama de Ishikawa e o método 5W2H favorece a racionalização dos processos administrativos, permitindo o monitoramento contínuo de resultados, a identificação de gargalos e a implementação de melhorias sustentáveis.

Essas práticas contribuem para o fortalecimento da governança e para a consolidação de uma cultura organizacional voltada para a eficiência, a transparência e a responsabilização dos gestores públicos. Além disso, a aplicação sistemática desses instrumentos promove uma gestão mais técnica e baseada em evidências, reduzindo a subjetividade nas decisões e aumentando a efetividade das políticas de saúde.

Investir na capacitação dos profissionais e na institucionalização de processos avaliativos permanentes é, portanto, indispensável para aprimorar a capacidade de resposta do SUS às demandas sociais e aos desafios emergentes da saúde pública brasileira. Nesse sentido, a integração entre conhecimento técnico, planejamento estratégico e compromisso ético se apresenta como condição essencial para a sustentabilidade e o aperfeiçoamento contínuo das políticas públicas em saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Planejamento em Saúde**. Brasília: MS, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Indicadores de Desempenho do SUS**. Brasília: MS, 2022.

CNM – Confederação Nacional de Municípios. **Gestão Pública Municipal: Saúde – Planejamento e Gestão**. Brasília: CNM, 2021.

GIOVANELLA, L. et al. **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022.

MENDES, E. V. **A construção social da atenção primária à saúde**. Brasília: CONASS, 2017.

SOUZA, C. **Políticas públicas: uma revisão da literatura**. Sociologias, Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 20–45, 2016.

VIEIRA, F. S. **Gestão por resultados na saúde pública: desafios e perspectivas**. Revista de Administração Pública, v. 54, n. 3, p. 623–640, 2020.

ZUCCHI, P.; PAULINO, R. S. **Avaliação de desempenho e gestão pública em saúde**. Revista Saúde em Foco, v. 9, p. 15–27, 2019.

RECOMENDAÇÕES PARA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA CRISE CLIMÁTICA: REVISÃO DE ESCOPO

MARIA EUGENIA FIRMINO BRUNELLO

Professora Doutora - Centro Universitário estácio de Ribeirão Preto-SP

RESUMO

Identificar e sintetizar as principais recomendações para atuação da enfermagem frente ao contexto de desastres e emergências climáticas. Trata-se de uma revisão de escopo, que foi elaborada de acordo com a metodologia desenvolvida pelo Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual for Scoping Reviews. Esta revisão será registrada na plataforma Open Science Framework Registries (OSFREGISTRIES). A revisão deriva da questão: "Quais as recomendações para a atuação da enfermagem em situações de desastres e emergências climáticas?". Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para a busca nas bases de dados. As publicações foram exportadas para o Rayyan, as publicações duplicadas foram excluídas, as demais foram submetidas a um processo de leitura e análise. Foram encontradas 10376 referências, das quais foram constatadas 2079 duplicadas. Após a eliminação das duplicações, 9052 publicações foram consideradas para leitura de títulos e resumos, das quais 89 foram selecionadas para leitura na íntegra. Após a leitura, 53 publicações permaneceram para amostra final e síntese dos resultados. Dos 53 estudos selecionados, 15 (28,3%) foram publicados nos Estados Unidos. Nota-se que 67,8% dos estudos selecionados caracterizam-se por Relato de caso, artigo original e Reflexão/Opinião/Declaração de posicionamento/análise política. Promover práticas que contribuam para a mitigação de danos e tragédias climáticas integra o compromisso ético da enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem, emergências climáticas, desastres

INTRODUÇÃO

A atuação da enfermagem perpassa de forma bastante significativa pelos diferentes níveis de atenção à saúde, contemplando ações de orientação e prevenção de aspectos também ligados ao clima. Identificar e sistematizar as recomendações para a prática da enfermagem diante de desastres e emergências climáticas permite orientar a atuação profissional e contribuir para a formação de enfermeiros mais preparados e resilientes, capazes de lidar com essas situações, sobretudo em um cenário no qual tais eventos se tornam cada vez mais frequentes.

Identificar e sintetizar quais são as recomendações para a enfermagem diante dos desastres e mudanças climáticas constantes e frequentes, torna-se primordial para a prática e mesmo a formação dos profissionais de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de escopo, que foi elaborada de acordo com a metodologia desenvolvida pelo Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual for Scoping Reviews e seguirá as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews Checklist (PRISMA-ScR). Esta revisão será registrada na

plataforma Open Science Framework Registries (OSFREGISTRIES) <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/UXSYH>. A revisão deriva da questão: “Quais as recomendações para a atuação da enfermagem em situações de desastres e emergências climáticas?”, utilizando a estratégia População, Conceito e Contexto (PCC), onde População (P) corresponde à enfermagem, o Conceito (C), as recomendações para atuação da categoria, e o Contexto (C), os desastres e emergências climáticas. Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para a busca nas bases de dados Scopus, Web of Science, Pubmed/MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) e Embase. As publicações foram exportadas para o Rayyan QCRI da Qatar Computing Research Institute e após a exportação, as publicações duplicadas foram excluídas, as demais foram submetidas a um processo de leitura e análise. A extração de dados foi realizada por meio de um formulário estruturado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas 10376 referências, das quais foram constatadas 2079 duplicadas. Após a eliminação das duplicações, 9052 publicações foram consideradas para leitura de títulos e resumos, das quais 89 foram selecionadas para leitura na íntegra. Após a leitura, 53 publicações permaneceram para amostra final e síntese dos resultados.

Um quadro com a síntese narrativa dos estudos selecionados para o presente trabalho de acordo com título, autores, local, ano de publicação, tipo de estudo, delineamento, população, objetivo e as recomendações para a enfermagem.

Dos 53 estudos selecionados, 15 (28,3%) foram publicados nos Estados Unidos e 14 (26,4%) não foi possível identificar..

Com relação ao tipo de publicação, nota-se que 67,8% dos estudos selecionados caracterizam-se por Relato de caso, artigo original e Reflexão/Opinião/Declaração de posicionamento/análise política. Os outros 32,2% foram classificados com revisão de literatura, comentário e editorial.

- As recomendações foram separadas em categorias, sendo elas: Assistência imediata, gestão de recursos e logística do cuidado
- Sustentabilidade, meio ambiente e pensar coletivo

- *Advocacy* e novas lideranças: engajamento junto a governos, comunidades e instituições
- Formação, educação permanente e conscientização dos profissionais de enfermagem
- Educação comunitária
- Pesquisa e inovação
- Apoio emocional ao profissional de enfermagem
- Apoio administrativo e gerencial ao profissional de enfermagem

A síntese das recomendações coletadas das 53 publicações foi listada no e-book produzido a partir dessa pesquisa, presente no link:

https://drive.google.com/file/d/1kgPvMdgGGoJAt3aDwyfwCVxVLOZS9-Db/view?usp=drive_link
para consulta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da intensificação dos eventos climáticos extremos, reunir em um único documento as recomendações presentes na literatura científica voltadas à enfermagem constitui uma iniciativa inovadora e oportuna. Esse material, cuidadosamente elaborado, reforça a relevância da profissão frente aos desafios contemporâneos, especialmente no cuidado às populações vulneráveis e na promoção da saúde em contextos de crise.

O conjunto de informações apresentado nesta obra favorece a sistematização do processo de ações relacionadas à assistência de enfermagem, à gestão do cuidado, de recursos e materiais, além de provocar reflexões sobre a enfermagem na educação comunitária e permanente, na formação de novos profissionais e na liderança junto a instituições, órgãos governamentais e comunidades.

Atuar de forma sustentável constitui uma exigência dos tempos atuais. Promover práticas que contribuam para a mitigação de danos e tragédias climáticas integra o compromisso ético da enfermagem e envolve agir de forma preventiva diante de eventos capazes de comprometer a saúde coletiva e o equilíbrio ambiental.

Incorporar essas recomendações nos diversos âmbitos de atuação, assistência, gestão, ensino e pesquisa, é fundamental para adequar o cuidado às novas realidades e orientar diretrizes mais eficazes e sensíveis às mudanças em curso.

REFERÊNCIAS

Organização Mundial Da Saúde (Oms). Oms Define 10 Prioridades De Saúde Para 2019. Oms; 2019 [Acesso Em 10 Mar 2025]. Disponível Em: <https://Brasil.Un.Org/Pt-Br/82146-Oms-Define-10-Prioridades-De-Saude-Para-2019>

Organização Mundial Da Saúde (Oms). Mudanças Climáticas E Saúde. Oms; 2021 [Acesso Em 10 Mar 2025]. Disponível Em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/climate-change-and-health>

Brasil. Ministério Da Saúde. Secretaria De Vigilância Em Saúde E Ambiente. Departamento De Vigilância Em Saúde Ambiental E Saúde Do Trabalhador. Mudanças Climáticas Para Profissionais De Saúde : Guia De Bolso [Recurso Eletrônico] / Ministério Da Saúde, Secretaria De Vigilância Em Saúde E Ambiente, Departamento De Vigilância Em Saúde Ambiental E Saúde Do Trabalhador. – Brasília : Ministério Da Saúde, 2024. 137 P. : Il.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NO CAPSi DE SOBRAL-CE

MONIQUE FERNANDES MARACAJA

(Estudante de Psicologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Sobral - CE)

DARLENE FERNANDES PINHO DE MOURA

(Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Sobral - CE)

RESUMO

Objetivo: Relatar experiências vivenciadas durante estágio em Psicologia no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), discutir o funcionamento do serviço e refletir sobre o cuidado em saúde mental. **Métodos:** Pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência, com descrição de atividades realizadas por uma estudante de psicologia. **Resultados:** Foi possível acompanhar a articulação do CAPSi com a rede de saúde e observar atendimentos conduzidos pela psicóloga, envolvendo usuários e suas famílias, o que proporcionou uma imersão na dinâmica do serviço. Também foram percebidas limitações, como a escassez de recursos lúdicos e a falta de espaços adequados para intervenções terapêuticas. **Conclusão:** A vivência no CAPSi oferece ao estudante uma rica experiência no campo da saúde mental, contribuindo para uma compreensão ampliada do desenvolvimento infantojuvenil e da importância da articulação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Palavras-chave: Centro de Atenção Psicossocial; Crianças e Adolescentes; Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

O Estatuto da Criança e do Adolescente atribui ao Sistema Único de Saúde (SUS) a responsabilidade de garantir o acesso universal, igualitário e integral aos serviços de saúde, por meio da implementação de políticas públicas que possibilitem condições dignas de desenvolvimento físico, emocional e social de crianças e adolescentes (Brasil, 1900).

Nesse contexto, a Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011, institui e regulamenta a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no âmbito do SUS, voltada ao atendimento de pessoas com sofrimento ou transtorno mental graves e persistentes, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas. A RAPS se caracteriza por um conjunto articulado de serviços que visam garantir o acesso ampliado e qualificado aos cuidados em saúde mental.

O Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) integra a RAPS como um dos principais dispositivos destinados ao cuidado de crianças e adolescentes com transtornos mentais. Com uma abordagem territorializada e interdisciplinar, o CAPSi desempenha papel fundamental na promoção de atenção à saúde mental, por meio da construção de abordagens terapêuticas e participação ativa das famílias no processo de cuidado a fim de promover os direitos de acesso à atenção psicossocial preconizados pela portaria.

Nesse sentido, a vivência de estágio no CAPSi configura-se como uma importante oportunidade de aprendizado para estudantes de Psicologia, ao possibilitar a articulação entre a teoria e a prática no campo da saúde mental, o que contribui para o desenvolvimento profissional e acadêmico.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o estágio em psicologia supervisionado no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil, discutir o funcionamento desse dispositivo no contexto da rede de atenção psicossocial e refletir sobre a importância do cuidado em saúde mental voltado ao público infantojuvenil.

METODOLOGIA

Esse estudo é uma pesquisa qualitativa caracterizada como relato de experiência, na qual serão descritas atividades de estágio extracurricular no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil Aquarela, na cidade de Sobral-CE, realizadas por uma estudante do curso de psicologia da Universidade Federal do Ceará no período de maio a julho de 2025. O estágio é composto por diversas atividades, incluindo visitas práticas ao serviço, estudo teórico e supervisões, com dedicação semanal de 12 horas, totalizando 160 horas ao longo do semestre.

A experiência de estágio ocorreu por meio da observação da estagiária quanto ao fluxo do equipamento, acompanhada das explicações da psicóloga supervisora, que apresentou a rotina dos atendimentos, os procedimentos realizados e os instrumentos que compõem o protocolo do serviço, bem como avaliação de risco, roteiro de anamnese, genograma e ecomapa. É válido destacar que, neste estudo, não foram realizadas buscas sistematizadas em bases de dados, uma vez que se trata de uma vivência própria, de caráter descritivo e qualitativo, na qual a experiência extracurricular no CAPSi fundamenta as reflexões e informações apresentadas.

Durante o estágio extracurricular, foram realizadas diversas atividades que contribuíram significativamente para o enriquecimento dessa vivência na área da saúde mental. Dentre essas experiências, destacam-se o acompanhamento dos atendimentos voltados ao público infantojuvenil, proporcionando uma vivência prática das demandas desse grupo; a participação em visitas domiciliares, que possibilitou uma compreensão mais ampla do contexto familiar e social dos usuários; os momentos de discussão de casos clínicos junto à equipe interdisciplinar, favorecendo o aprendizado coletivo e o raciocínio clínico. Além disso, foi possível participar da condução dos grupos terapêuticos, espaços que promovem o

cuidado em saúde mental por meio de atividades lúdicas, expressão emocional e fortalecimento de vínculos (Brasil, 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) Aquarela tem como finalidade ofertar atenção especializada em saúde mental a crianças e adolescentes de até 18 anos, por meio da promoção do cuidado integral e contínuo, articulando intervenções terapêuticas e estratégias de proteção social. A equipe multiprofissional do CAPSi Aquarela é composta por educadores físicos, enfermeiros, médicos, psicólogos e técnicos de enfermagem. Esses profissionais realizam atendimentos previamente agendados e organizados conforme os dias designados para cada membro da equipe.

Atualmente, esse dispositivo se mantém de portas abertas à comunidade, podendo ser acessado tanto por meio de encaminhamentos oriundos de outros dispositivos da rede assistencial, educacional e de saúde, quanto por demanda espontânea, quando o responsável pelo paciente procura atendimento diretamente no serviço (Brasil, 2005). Os atendimentos no CAPSi Aquarela são realizados de forma individualizada, com duração média de 60 minutos. Quando necessário, ocorre a interconsulta entre profissionais para uma avaliação conjunta dos casos, favorecendo a construção compartilhada de condutas terapêuticas. A média de atendimento é de quatro pacientes por turno, o que possibilita acompanhamento personalizado.

O serviço funciona em uma casa adaptada com espaço reduzido, composta por recepção, banheiros e salas destinadas aos atendimentos, administração e atividades grupais, na qual são disponibilizados materiais artísticos, como telas, tintas e pincéis, que favorecem a expressão subjetiva. Há também uma cantina, onde são oferecidos lanches aos usuários, contribuindo para a promoção do vínculo e do acolhimento.

Nesse sentido, o estágio inicia-se com a apresentação do funcionamento do serviço e sua articulação com os diversos dispositivos da rede, o que reforçou a importância do diálogo intersetorial no cuidado integral de crianças e adolescentes. Durante o estágio buscou-se conhecer: o perfil para entrada no CAPSi, os motivos que levaram à busca pelo atendimento, a rotina do dispositivo, a relação dos profissionais da equipe com os usuários e o acesso do usuário a outros serviços de saúde, assistência social, educação e lazer.

Durante o estágio, foram realizadas observações dos atendimentos conduzidos pela psicóloga, envolvendo tanto os usuários quanto suas famílias, o que proporcionou uma imersão concreta na dinâmica de trabalho desenvolvida no serviço. Nesses momentos, foi possível acompanhar a realização da anamnese que reúne informações relevantes sobre a história clínica, familiar, escolar e social, etapa fundamental para compreender a queixa principal trazida pela família e identificar possíveis indicadores de atraso no desenvolvimento infantil (Brasil, 2014).

Também foi observado como é realizada a estratificação de risco em saúde mental, considerando que esse é um dispositivo direcionado ao cuidado de crianças e adolescentes com transtornos mentais graves e persistentes. Sendo assim, no primeiro contato dos usuários com o serviço, é realizada uma avaliação que busca identificar se o paciente se enquadra no perfil de acompanhamento oferecido pela equipe, levando em consideração aspectos como a gravidade do quadro clínico, comprometimento funcional, suporte familiar, uso abusivo de substâncias psicoativas, histórico de ideação ou tentativas de suicídio e a presença de outros fatores de risco psicossociais (Brasil, 2022).

É importante ressaltar que o Projeto Terapêutico Singular (PTS) é uma ferramenta essencial no planejamento das condutas terapêuticas voltadas às necessidades específicas de cada usuário. Conforme orientações do Ministério da Saúde (Brasil, 2014), sua elaboração deve ocorrer de forma coletiva, envolvendo a equipe multiprofissional e incluindo o próprio usuário e sua família. No contexto do CAPSi, o PTS promove uma atuação integrada, articulando diferentes intervenções psicoterapêuticas e farmacológicas. Durante as consultas, o PTS vai sendo construído e reavaliado continuamente, considerando os determinantes sociais, o contexto familiar, escolar e comunitário. Essa abordagem favorece o cuidado em saúde mental de forma mais humanizada e territorializada.

Ademais, com o intuito de ter uma melhor compreensão do contexto social e familiar dos usuários atendidos pelo CAPSi, são utilizados dois instrumentos importantes: o genograma e o ecomapa. O genograma consiste em uma representação gráfica da estrutura familiar, semelhante a uma árvore genealógica, permitindo visualizar vínculos e informações relevantes sobre diferentes gerações da família do usuário. Já o ecomapa é uma representação visual que ilustra espaços que o indivíduo frequenta, como escola, serviços de saúde, instituições religiosas, vizinhança, entre outros (Silva, Martins e Guerra, 2023). Ambos os instrumentos são preenchidos durante as consultas e anexados ao prontuário do paciente, o que contribui para o planejamento das estratégias de cuidado em saúde mental.

O serviço também oferta visitas domiciliares com o objetivo de realizar a busca ativa de usuários que costumam faltar às consultas e aumentar a adesão ao tratamento. Esse contato permite compreender o território em que o usuário vive, suas relações familiares e avaliar as condições de vida, garantindo a promoção do cuidado em rede (Pereira, Sousa e Tavares, 2013). Para a realização das visitas, o dispositivo conta com o apoio da Prefeitura de Sobral, que disponibiliza o transporte e o motorista. Essas visitas podem ser realizadas por qualquer profissional do dispositivo e sempre acompanhadas por um Agente Comunitário de Saúde (ACS). Ao longo da vivência do estágio, essas visitas eram guiadas pela psicóloga, a estagiária de psicologia, a ACS do território e o motorista.

Durante o estágio houve a participação nos grupos terapêuticos voltados para crianças e adolescentes, que foram conduzidos por psicólogas e se mostraram experiências enriquecedoras. As atividades com as crianças ocorrem quinzenalmente e são organizadas em dois grupos distintos: o da primeira infância de 3 a 6 anos e o da segunda infância de 7 a 11 anos. Esses grupos têm como objetivo principal estimular a socialização, a criatividade e o brincar como forma de expressão subjetiva. Ao longo dos encontros são desenvolvidas atividades lúdicas que favorecem a construção do vínculo terapêutico, além de estimular habilidades cognitivas, motoras e sociais, o que favorece uma abordagem integral e contextualizada (Brasil, 2014).

Já o grupo terapêutico destinado aos adolescentes de 12 a 17 anos, tem como proposta central a promoção de um espaço seguro a fim de fortalecer a construção de vínculos. O grupo visa proporcionar um ambiente acolhedor, onde os participantes possam compartilhar vivências, desafios pessoais e temáticas de interesse para serem abordadas, contribuindo assim para o desenvolvimento emocional dos jovens.

A equipe também se reúne para discutir os casos mais complexos; esse momento de articulação é conhecido como matriciamento, sendo fundamental para fortalecer o trabalho interdisciplinar e planejar possíveis estratégias de cuidado. O apoio matricial é uma abordagem fundamental para promover a articulação entre a Atenção Básica e o CAPSi a partir da troca de conhecimentos entre as equipes (Silva e Tavares, 2022). Desse modo, essa integração potencializa as intervenções em saúde mental, promovendo um cuidado mais integral, contínuo e contextualizado as necessidades de crianças e adolescentes.

Durante as visitas domiciliares, foi possível observar diferentes contextos de vulnerabilidade social que impactam diretamente a saúde mental de crianças e adolescentes.

Entre os principais fatores identificados, destacam-se a pobreza, a exposição a diversas formas de violência, a falta de condições financeiras para o deslocamento até os serviços de saúde, dificultando o acesso a tratamentos, a ausência de oportunidades de lazer e a escassez de interação social (Brasil, 2010). O que contribui para o agravamento de transtornos mentais, especialmente para uso excessivo de telas, que por vezes, é a única forma de entretenimento, o que pode intensificar os quadros emocionais de crianças e adolescentes (Santos, 2023).

Vale destacar os desafios enfrentados pelos profissionais na Rede de Atenção Psicossocial, especialmente no atendimento a crianças. Um dos principais entraves é a dificuldade em garantir um cuidado eficaz diante da escassez de recursos lúdicos e da ausência de espaços adequados para a realização de intervenções terapêuticas. Essas ferramentas são fundamentais para o trabalho com o público infantojuvenil, pois contribuem para a construção de vínculos, favorecem a expressão emocional e possibilitam intervenções mais efetivas (Cavalcante e Silva, 2021).

Além das limitações estruturais, foi possível observar que a equipe multiprofissional estava incompleta, com a ausência de profissionais fundamentais, como psicopedagogos e assistentes sociais. Soma-se a isso a alta demanda de usuários, o que compromete significativamente a integralidade do cuidado, restringindo as possibilidades de intervenção e tornando o cuidado na saúde mental mais limitado.

Diante do exposto, torna-se imprescindível o fortalecimento das políticas públicas que promovam o bem-estar físico, mental e social voltadas à infância e à adolescência, assegurando condições adequadas de infraestrutura, financiamento e recursos humanos, a fim de garantir a efetividade das ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos.

CONCLUSÃO

A experiência de estágio no CAPSi proporcionou diversos momentos de aprendizagem, mas também apresentou alguns desafios. Dentre as limitações vivenciadas durante o estágio, destaca-se a impossibilidade de realizar intervenções diretas nos atendimentos individuais, restringindo a atuação ao acompanhamento das consultas realizadas pela psicóloga.

Além disso, teria sido interessante haver uma participação mais ativa na condução de grupos terapêuticos voltados para o desenvolvimento de habilidades sociais e de regulação emocional, o que não foi possível. As atividades em grupo já estavam previamente estruturadas e coube à estagiária apenas a adaptação às práticas existentes do serviço, com pouca margem para propor ou desenvolver novas intervenções.

Não obstante tais limitações, pode-se afirmar que, a vivência prática do CAPSi oferece ao estudante de Psicologia uma experiência rica no campo da saúde mental, ampliando sua compreensão acerca do desenvolvimento infantojuvenil, das possibilidades de intervenções terapêuticas e da importância da articulação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

O estágio nesse dispositivo contribuiu para o desenvolvimento de habilidades clínicas, éticas e relacionais, além de proporcionar uma compreensão sobre as políticas públicas de saúde mental. Trata-se de uma experiência que aproxima o estudante da realidade do SUS, promovendo uma formação mais humanizada e comprometida com a garantia de direitos. Por fim, evidencia-se a necessidade de novos estudos acerca da temática a fim de ampliar a compreensão sobre as potencialidades e os desafios do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.* Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=8069&ano=1990>. Acesso em: 13 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos* [online]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_psicossocial_crianças_adolescentes_sus.pdf. Acesso em: 13 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde* [online]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf. Acesso em: 5 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. *Caderno de Atenção Psicossocial: volume 1 – Estratégias para o cuidado de pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas na APS* [online]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf. Acesso em: 5 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Política Nacional de Saúde Mental: crianças e adolescentes* [online]. Brasília, DF: Ministério da

Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/05_0887_M.pdf. Acesso em: 6 ago. 2025.

GOMES, T. B.; DALLA VECCHIA, M. Genograma e ecomapa ampliado como instrumentos de pesquisa e intervenção psicossocial. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 11, n. 28, p. 710–727, 2023. DOI: 10.33361/RPQ.2023.v.11.n.28.658.

PEREIRA, M. O.; SOUSA, A. I.; TAVARES, J. P. Busca ativa para conhecer o motivo da evasão de usuários em serviço de saúde mental. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 26, n. 1, p. 21–27, 2013. DOI: 10.1590/S0103-21002013000500002.

SANTOS, R. M. et al. *As associações entre tempo de tela e saúde mental no ciclo vital*. Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Medicina Molecular, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, 2023. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/61379/1/PDFa%20Tese%20final%20-%20Renata%20Maria%20Silva%20Santos.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2025.

SILVA, L. C. S.; CAVALCANTE, L. O. O fazer psicológico no contexto do CAPSi: uma experiência de estágio na abordagem histórico-cultural [online]. *Revista Subjetividades*, v. 21, n. 1, p. 69–80, 2021. DOI: 10.17648/2447-1798. Acesso em: 5 ago. 2025.

SILVA, L. F. da; TAVARES, A. L. B. Matriciamento em saúde mental: sonho ou realidade? *Cadernos ESP*, v. 16, n. 3, p. 16–23, jul./set. 2022. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/829/337>. Acesso em: 5 ago. 2025.